

Essence de la vie

183
184
185
186

26

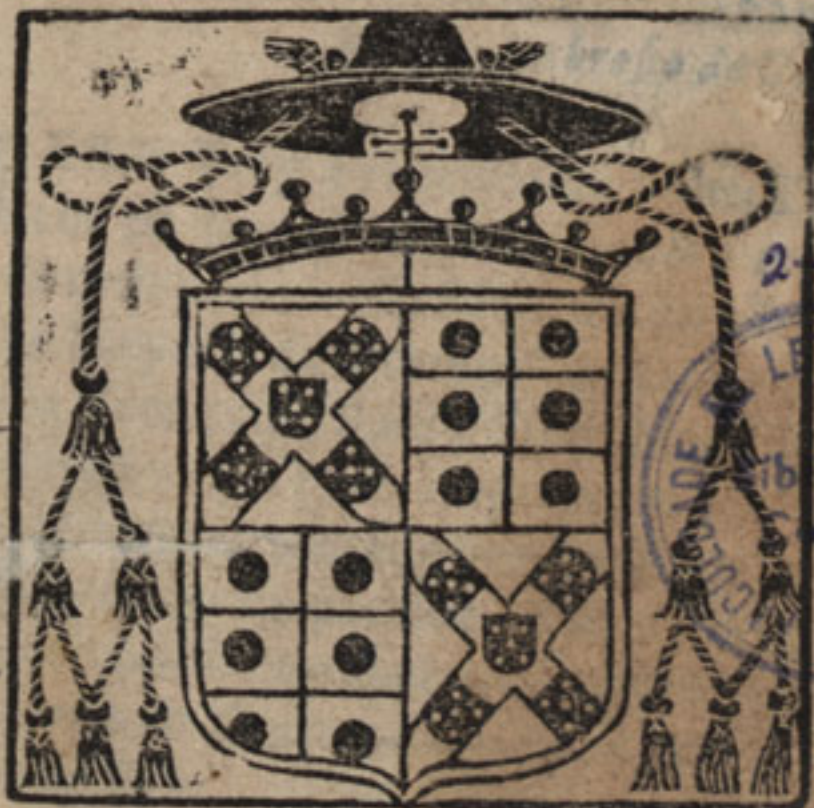
Sala	CF
Est.	4B
Tab.	4
N.º	18

929 CHA

TERESA
MILITANTE

DO PADRE FREY MANO,
das Chagas Carmelita da obleruã,
cia, natural de Lisboa.

AO ILLVSTRISSIMO, E RE-
uerendissimo Senhor Dom Ioseph de Mello
Arcebispo de Eua Metropolitano, &c.



C
42
1
22

2- XI. 974



25595

4.

Com todas às licenças necessarias. em Lis-
boa. Por Mattheus Pinheiro.

TERESA

MILLITANTE

DOCTORES P. RAY MAZO

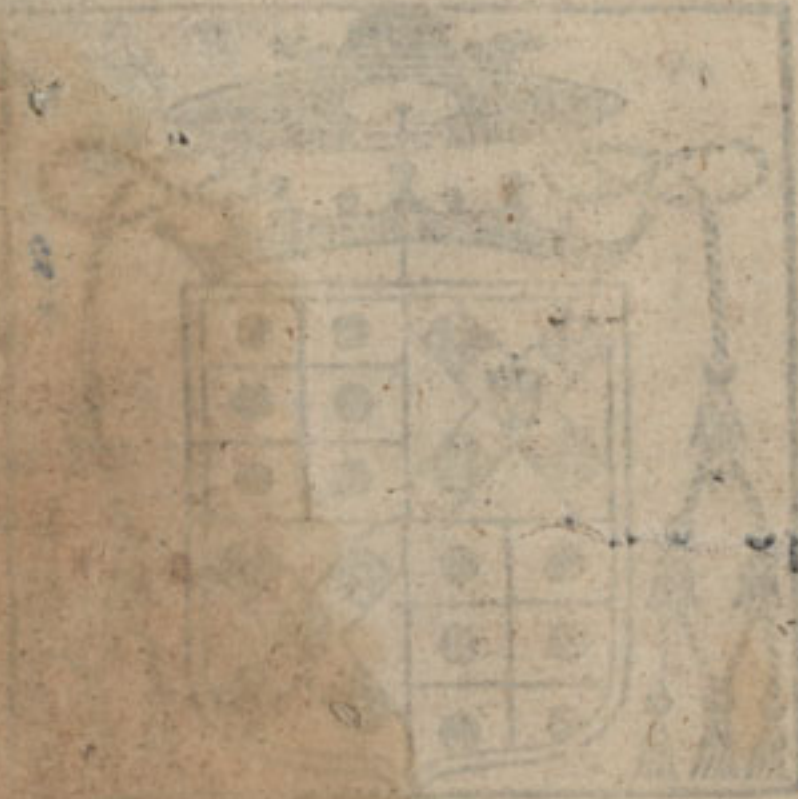
de la Casa Capuchina de San

Francisco de Asis

NOVENARIO DE NUESTRO SEÑOR

de la casa de San Francisco de Asis

de la casa de San Francisco de Asis



Compendio de la doctrina de San Francisco de Asis

por Fr. Antonio de San Francisco de Asis

L I C E N C I A S :

POr mandado do Reuerendo P. Prouincial
al vi este liuro, & não achei nelle cousa
contra a Fè, & bons costumes, antes tudo cõ
forme às letras diuinas, & humanas, de q̃ o
Autor se aproueta cõ aprazivel estilo, &
assi se lhe pode dar licença, que saya a lux.
Neste Conuento de nossa Senhora do Car-
mo de Lisboa, em 25. de Março de 629.

M. Fr. Ambrosio do Couto.

MEste Frey Francisco da Sylua Dou-
tor na sagrada Theologia, & Prouin-
cial da ordem de nossa Senhora do Carmo
nestes Reynos de Portugal pella presente
damos licença ao Padre Frey Maroel das
Chagas, pera que possa imprimir o liuro da
vida da bemauenturada Sa. cta Teresa que
compôs em verso per nos constar ser obra
de erudição, & que causará deuação da san-
cta. Dada no Carmo de Lisboa, em 2. de
Abril de 629.

M. Fr. Francisco da Sylua Prouincial.

Licenças.

Veste livro da vida da bemaumenturada
Sancta Teresa, composto em verso pe-
lo Padre Frey Manoel das Chagas Religio-
so da sagrada ordem de nossa Senhora do
Carmo, não achei nelle cousa que encontre
nossa Fé, ou bons costumes, antes he obra em
que se mostra a elegância, deuação, & cru-
dição de seu Autor, & me parece muy dig-
na de se imprimir. Nesta casa de S. Roque,
em 10. de Abril de 929.

D. Jorge Cabral.

POr mandado dos Illustrissimos Senhores
Inquisidores do Conselho supremo, vi
este liuro do Padre Frey Manoel das Cha-
gas Religioso da sagrada ordem de nossa
Senhora do Carmo o qual se intitula Teresa
Militante, em que trata a vida da mesma san-
cta, & nella não achei cousa contra a Fé, &
bons costumes, nem que encontre as regras
do Cathalogo Tridentino, & deste Reyno,
em S. Domingos de Lisboa, aos 29. de Abril
de 629.

F. Aires Correa.

Licenças.

Vistas as informações, pode-se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Mayo de 629.

Gaspar Pereira. *D. Ioão da Sylva.*

Fr. Antonio de Sousa. *Francisco Barreto.*

Doa licença pera se imprimir este liuro. 16. de Mayo de 629.

Gaspar do Rego da Fonseca.

Que se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne pera se taxar. Lisboa 28. de Junho de 629.

Cabral.

Salazar.

Taxão este liuro em 30 reis em papel, em
18. de março de 630.

Cabral,

Salazar,

Està conforme com o seu original. Em São
Roque, em 18. de março de 630.

O D: Jorge Cabral,

ILLVSTRISSIMO

E REVERENDISSIMO SE

nhor Dom Ioseph de Mello Arcebispo
de Euora Metropolitano, &c.

Como por cem portas (Illustrissimo
 Senhor) pelas quais o oraculo da
 Sybilla buscou saída, busca este li-
 uro entrada aos pés de V. Illustris-
 sima, entre todas, a em que sinto
 mais justiça de ser primeira, he a grandeza, &
 gêral beneuolencia que nesse peito achão quan-
 tos buscão nelle, ou remedio de suas misérias, ou
 arrimo de suas honras: hũa, & outra cousa pro-
 uão claro os pobres desta Cidade de Euora, & os
 Conuentos, & cummuniçades de seu distrito.
 He a segunda porta, ter este liuro nome de Te-
 resa, & V. Illustrissima nome de Ioseph, Sancto
 que sempre fauoreceo esta sancta, & a ajudaou cõ
 tanto

tanto amor quanto nos publicão seus escritos.
E não degenerou diſto V. Illuſtriſſima, quan-
do em o ſeu Conuento de Carmelitas deſcalços
eſcolheo lugar de ſua ſepultura (eleição tam-
bém acertada como todos aclamão) não menos auto-
riſando aquelle Conuento com ſeu nobre ſepul-
cro, do que enriquecendo cõ groſſas eſmolas,
& perpetuas rendas. Daqui tiro eu motivo pera
abrir terceira entrada, que pois V. Illuſtriſſima
ſe mostra afeiçoado a eſta Sancta, & a ſeus Car-
melitas, aqui ſe achão ambas eſtas couſas, hũa
em o liuro, outra em ſeu Autor. E no que toca
ao meu particular, faço perã com V. Illuſtriſſi-
ma de huns beneficios eſcada pera outros, como
já antigamente Iofue fazia com Deos, que ven-
doſe favorecido com ſinais no ar, ſobio a pertem-
der ſinais no ceo, como notou Lirano. Videns
primum ſignum de cælo aereo, ſecũdum pe-
tiuit de cælo ſidereo. Falo aſſi, porque já V.
Illuſtriſſima me fez merce de acreditar meus
Sermoẽs com ſua peſſoa, preſença, & voto, no
tempo que eu reſidia em Euora, occupandome
em as principais feſtas de ſua Sè, & particular-
men-

mente nos solemníssimos dias do Patriarcha
S. Ioseph, que V. Illustrissima mandou guar-
dar em sua Diocese, o que foy tambem recebido
na Curia Romana, que passou o Pontifice Gre-
gorio XV. hum breue fosse de guarda em toda a
Igreja vniuersal. Fazendo pois eu degraos de-
stes beneficios, pertendo outros maiores, que
saõ fauorecer, & autorisar V. Illustrissima es-
te poema com sua protecção, & emparo, pera
que com tão boa sombra, nem tenha que apete-
cer mais da fama, nem que sobir mais na ven-
tura. Nosso Senhor, &c. Do Carmo de Lisboa,
em 15. de Outubro de 1629.

De V. Illustrissima.

Fr. Manoel das Unagas.



S cousas em seu ser notaveis, pe-
 dem tambem em seu dizer hũ
 modo notavel & extraordinario
 foy esta a causa, porque o San-
 cto Moyses vendo aquella ma-
 raulha do mar vermelho aberto, & feito en-
 tre suas ondas hum caminho de rosas, leuã-
 tou estilo, & compòs aquelle seu marauilho-
 so Canto. *Cantemus Domino*. Assi o testefi-
Prefa. ca Sancto Ambrosio. *In maiora ingenium*
in Ps. atollens suum qui maiora viribus suis fuerat
afecutus Canticum Domino cecinit triũphale.
 Este mesmo motiuo tiueraõ as demais pes-
 soas illustres que compuserão em a sagrada
 Escritura. Como foy Debora morto Zisara,
 Iudith degolado Holofernes, & outros. Vê-
 do eu pois a vida da gloriosa Sancta Teresa
 ser hũa maraulha tão notavel, & extraordi-
 naria, na qual se vê não o mar aberto hũa
 vez, mas o ceo muytas, não Pharaõ afogado
 mas o demonio vencido, quiz levantar a

Ao Leitor,

voz, & entoar em verso heroico virtudes heroicas, & quando ellas o não forão tanto, bastava o serem flores nascidas no nosso monte do Carmo, pera que eu como habitador delle, tratasse de engrandecelas, & de vulgá-las, pois he natural em cada hum magnificar o que he seu. O que me bem ensina a Virgê sacratissima Senhora, & mãy nossa, que as mais, & mais enfaticas palauras que no Euãgelho fala; forão compostas em versos, & effês magnificando a Deos cousa sua, *salutari meo*. Dedêdo daqui me dà exemplo o insigne Baptista Mantuano, q̃ sendo gèral de nossa ordem, & Theologo famoso de seus tempos, tomou por empresa escrever, & cantar em verso as vidas de nossos sanctos, como se ve na grauidade de seu estylo, & magestade de versos.

Foy tambem o vltimo motivo, o amor q̃ sempre tinue a esta gloriosa sancta, ainda muyto antes de ser beatificada. Este me fez ja fazerlhe o seu officio pequeno, que corre
ha

Ao Leitor.

ha annos. E sendo eu Prior em o nosso Con-
uento de Torres novas , lhe mandei fazer
sua imagem, que se pôs em o altar mayor, tra-
zida a elle com hũa solemne procissão que
sahio do Conuento do Espiritu Sancto de
Religiosas do Patriarcha S. Francisco, auen-
do antes solēnissimas vesporas, & Sermão.
E ao dia seguinte outro com as mais solem-
nidades de missa, & armaçoēs de Igreja, &
claustros que couberão em minha alçada.
Agora me deci da principal occupação que
professo que he o pulpito, empregando nif-
to os sobejos do tempo que me restão delle,
que como seu incançanel trabalho, puxe por
hum homem todo sempre forão muy limi-
tados. O amor, pois me desculpe, que não
foy isto empresa de quem pode, mas lanço
de quem ama. E como o amor desta sancta
Ser. he o que escreue do mesmo se ha de vestir
79. *in* quem ouuer de ler sobpena de seu trabalho
Cant. ficar baldado, & os versos mal entendidos
como disse ja o diuino Bernardo, falando
de

Ao Leitor.

de outro amor mais puro, & de outra poesia mais alta. *Frustra ad audiendum legendum
ve amoris Carmen qui non amat accedit quoniam
non potest capere ignitum eloquium frigidum
pectus.*

Adquirto porem, que pera mayor intelligencia de toda esta obra, he necessario ter lido o liuro que esta sacra fez de sua vida, porque sobre o ouro de seu suave estilo, sairao melhor estes esmaltes. E quem não estiver inteirado na historia, parecerheão enca tecimentos poeticos o, que he verdade singela, & solida.

Resta respondermos aos discontentadissos, & mal disentes do trabalho alheo. E que se lhe responde, he que ainda atè hoje o mundo não vio poema sem censura, como se deixa ver por toda essa antiguidade de que eu fizera hum largo discurso, se não temera offender engenhos tão sobidos: reconhecendo pois a todos elles, este meu, grande superioridade, fica obrigadissimo, a quem o censura

Ao Leitor.

surar pois o acenta em tão alta classe. De modo, que se o censurador he poeta, olhe pe-
ra seus versos que nelles achará muito que
limar. Como deu a entender el Rey Ptolomeu a Zoilo, que censurava a Homero. *Hom-
merus multos pascit tu te ipsum.* E se não he
poeta, não queira sobir acima do çapato da
pintura de Apelles.

Valle.

ERRATAS.

HE cousa impossivel (falando moralmente) deixar de auer erros de impressaõ por mais vigilancias que se apliquem . E assi deixando os que com facilidade se emédão aos que podem desmanchar a medida, & credito do verso se acode desta sorte.

- Fol. 10. estancia 36. vers. 5. Ha, lease E a
- fol. 25. estan. 41. vers. 8. douter, Doutor
- fol. 81. estan. 6. vers. 4. seu, seu.
- fol. 101. estan. 35. vers. 3. retira, tirara
- fol. 141. estan. 34. vers. 7. quando. quanto.
- fol. 153. estan. 29. vers. 7. nada, anda.
- fol. 182. estan. 41. vers. 2. porque, pello que
- fol. 193. estan. 27. vers. 6. caridade, claridade

302

SONETO PROPRIO.

E Nganosos louvores, poesias,
 Oitavas, & cãçoës de lisongeiros,
 Sonetos no mentir sô verdadeiros,
 Sonhadas inuencõës de fantesias.
 Ficai por conhecidas zombarias
 q̃ vos não quero aqui por pregoeiros
 Nẽ menos q̃ se jais vós os primeiros,
 Que entoeis de Teresa as alegrias.
 Admito só, que o mundo reconheça
 Aquelle que senhor he dos senhores,
 Pera q̃ nos seussãctos se engrãdeça
 E quando mais eprego ouuer de amores,
 Nos coraçõës Teresa todos cresça,
 A ella dãdo amor, a Deos louvores.

CAN.



CANTO I.

*NACIMENTO, E MEM-
nince de Teresa.*

I.

CAnto de noſſa Heſpanha hũ forte pèito
 Que jugando com braço feminino
 O montante de Elias: ſeu perfeito
 Zelo, com ſeu fervor, teue divino:
 O que mais diſto alcança meu conceito,
 Cantar neſte meu verſo determino,
 E por quanto o favor ceſte eſpero
 Eſſe antes que proſiga inuocar quero.

A

De

Fol. 14
Teresa militante

II.

Decei pois do supremo firmamento,
Serafinos soberanos abraçados;
Cherubins que na luz do entendimento
Sois nessa Gerarchia abalisados:
Archanjos, que o diuino acatamento,
Estais reconhecendo ajoelhados,
Angelica milicia, dignidades,
Tironos, Dominações, & Potestades;

III.

E como do Profeta a lingua immunda
Tocastes com a braza do altar sancto
Isa. 6. Esta minha abraçai, porque se funda
No grande fauor vosso este meu Canto:
Ezech. Vós tambem, ò virtudes, em que abunda
Da celeste doutrina excesso tanto
Ornai de vossa luz, pura, & serena,
Vontade, entendimento, estilo, & pena.
E vós

III.

E vós sanctos varoés, que compusestes
Canticos á suprema Magestade:
Matronas, que no mundo ja fizestes
Versos de spiritual suavidade:
Cõ vosso emparo estai desde hoje prestes
Ao que agora emprende esta vontade
Que eu em final do bem que reconheço
Vontade, pena, & mão vos cffereço.

V.

Ao longe fiquei, longe profanos
Que pretendeis de amor cantar finezas,
Sendo por fim de tudo, tudo enganos
Que sò sobre elles funda fortalezas:
Nada quero de vós, ò deshumanos,
Que de Marte cantais grandes proezas,
Porq̃homés sangue humano derramado,
Sò podem descreuer olhos chorando.

Teresa militante

VI.

Tecei ò lifongeiros vossas teas
Para vestir soberbos enganados
Fazei de ouro purissimo as areas
Chamai cristal ós mares empolados:
Ficai embora Cantos de Sereas,
Com vossos instrumentos afinados,
Que eu como Vliffes me ato, è ja me êtrego
A hum mar de grandesas que nauego.

VII.

O anno já do parto de Maria,
Cinco centos, & quinze se contava
Alem de mil, & fòra aquelle dia
Que de Bertoldo a festa finalava:
O Reyno de Castella entãõ regia
E Rey Fernando Sexto; & governava
Maximiliano a grande dignidade
Que o nome tem da Romula Cidade.

VIII.

Em Portugal reinava o poderoso,
E grande Manoel a quem da parte
Oriental rendião por famoso,
O tridente Neptuno, a lança Marte:
Do pescador em Roma venturoso,
Que a tanto levantara a rede, & arte
Leão decimo tinha a grande barca,
Que do mundo a grãdesa toda abarca.

IX.

Quando de Dona Britis de Ahumada,
Em Auila nacida apparecia
Hũa bella minina, que ecclipsada
Deixa na fermosura a luz do dia:
De Affonso de Cepeda festejada
Seu nobre pay foy logo, & alegria
Redunda em toda a casa gèralmente,
Pois crece a gèração da illustre gente.

Teresa militante

X.

Eis do aposento a fama vai ligeira
Os transparentes Orbes ja cortando
A trombeta tangendo de maneira
Que a todos vai com ella alboraçando:
Nao poem fim, nem remate na carreira,
Mas vai por toda a parte a voz soltando
Quanto abranje delde onde nasce o dia,
Atè que o Sol se esconde na agoa fria.

XI.

Sabei (diz) ò linhagem diuidida,
Debaixo da alta esphera cristalinã,
Que em hũa das cidades he nacida
Da populosa Hespanha, hũa minina:
Da qual vista a beleza esclarecida,
Sendo mortal, tem muito de diuina
Porque seu coração, q̃ por Deos chama,
Em pequenino, ja de amor se inflama.

Ou-

XII.

Ouvio a nobre Europa, & quanto estende
Do Rio Tana, atè nosso Occidente
Ouvio a Lybia barbara que fende
Do Atlantico, & Arabico a correntes
Ouvio Asia ditosa que comprende
Os lugares sagrados, finalmente
Ouvio a grande America opulenta
Que o mundo de mais mundos acreceta.

XIII.

De Iudea as montanhas abalara
Esta noua, & renoua as alegrias
Como quando se nellas deuulgara *Luc: 1.*
O nouo infante, que ouue Zacharias:
E vendo que a Ioão se affemeihara,
A que viue no spirito de Elias
Perguntão de ouir noua tão diuina
Quem cuidais, que ha de ser esta minina?
A 4 E logo

Teresa militante

XIII.

E logo com prestesa he conuocada
Multidão de donzellas aldeanas,
Onde vem cada qual de cor trajada,
E todas à maneira de figanas:
Mandaõlhe que para Auila a jornada
Façaõ por festejar as soberanas
Grandesas da que Deos estima, & ama,
Conforme là a trombeta diz da fama.

XV.

Chegadas pois as rusticas, famosas
Na musica, na graça, & fermosura,
Entraraõ derramando frescas rosas
Pella sala com mãos de neve pura:
De ver a que he nacida desejosas,
Chegaõ todas o berço, & na figura,
Que vem, mil marauilhas reconhecem,
Que na minina bella resplandecem.

XVI.

Depois que em concertada melodia
As voses espalhando, se esmeraraõ,
Porque encareção mais sua alegria,
Hũa dança entre todas concertaraõ:
Fazendose a mais bella dellas guia,
A compasso bem todas se ordenaraõ,
E ao som que aly lhe estaõ fazendo,
Em cadaqual mil graças se estão vendo.

XVII.

Com volantes de prata vão tomadas
As mãos hũas às outras, & passando,
Hũas com as cabeças inclinadas,
Outras em alto os braços levantando:
Logo desta prizão ja desatadas,
Cos dedos instrumentos vão tocando,
E mostrada a destresa, & compustura,
O som se acaba, & todas com mesura.

Ou-

Teresa militante

XVIII.

Ouvirão la de partes muy distantes
As Delficas, Cumanas, Tiburtinas
Que de Deos humanado muito de antes
Cantarão tantas musicas diuinas:
E com entendimentos penetrantes
Alcançarão grandezas peregrinas
De Teresa, por isso a festejala
Cada qual donde quer que está se abala!

XIX.

Entrarão pois as Virgés ja dotadas
De spirito profetico excellente
Com riqueza vestidas, & toucadas
Auer de perto a joya reluzente:
Diante della logo reclinadas
Cantão todas em choro docemente
Na bella Infanta as perolas que vinhão
Dos olhos cristalinos se detinhão.

XX.

A Perfica com graça a vox levanta;
Dizêdo à que se enuolue entre mâtilhas;
Aueis de ser minina grande sancta
E na virtude mây de muytas filhas:
A Delfica de vela aqui se espanta
Reconhecendo nella marauilhas
A Eritrea cantalhe a eſtranha
Grandesa, de Patrona ser de Hespanha,

XXI.

Hum fauor que a de vir a ter subido
Lhe entoa com doçura a Tiburtina
Que do ſenhor s'õmente temos lido
Quando tocava a limpha cristalina:
E he que tendo hum dia recolhido
O pensamento s'õ na lei diuina
Sua alma sentirá dentro abalar se
Sem ſaber ella a causa de alterar se.

Luc. 3

Eis

XXII.

Eis nisto verá vir la deffa altura
O que em lingoas igníferas se daua
Ao Collegio Sancto que na pura
Contemplação diuina se empregaua:
Do candido animal trará a figura,
Com que no Iordão sancto se mostraua,
E meneando as asas com que voa,
Lhe fará na cabeça alta coroa.

XXIII.

Então com mil doçuras excellentes
Esta alma ficará (diz a Cumana)
Terá de amor excessos vehementes
Causados da visita soberana:
Tambem grandesas outras eminentes
Lhe cantão Agripina, & Libicana.
Isto feito, outra vez se retirarão,
E de Teresa as festas se acabarão.

XXIII.

Ia guiado oito vezes tinha a Aurora
De Titan, os cauallos luminosos
Quando a filha querida, sem demora
Procurão dar o nome os pays ditosos:
Cuberta ricamente sae fora,
Padrinhos acompanhão virtuosos
Ao lugar se chegaõ finalado
Onde a graça do Ceotira o peccado.

XXV.

Aqui bramio de là do Auerno fundo
O que vestira a forma serpentina
Para vencer no pomo a mãy do mundo *Gen. 3*
Cõtra o que Deos ordena, & dettemina:
E diz bramindo; ó caso sem segundo,
Se da mão se me tira esta minina
Acabão de afrontarme; ô sorte auessa
Quebrará minhas forças, & cabeça.

Teresa militante

XXVI.

Da macula que la no pay primeiro
A quella alma fermosa tinha herdada
Na fonte do baptismo verdadeiro
Se lava, & fica em graça libertada:
Dãolhe nome Teresa; pregoeiro
Das maranilhas raras que afamada
A fizeraõ no mundo, & gloriosa
Pois quer dizer Teresa milagrosa.

XXVII.

Que se he milagre aquilo que acontece
Raramente no mundo; milagroso
Foy tudo o que en Teresa resplandece
Pois nella tudo foi prodigioso:
Milagre he que tais liuros escrevesse
Milagre o termo foy religioso,
Milagre no fazer tais marauilhas
Milagre no ser mãy de tantas filhas.

Como

XXVIII.

Como na joya de ouro a pedra fina
Costuma dar mais lustre, & fermosura
Assi belleza rara, & peregrina
Deu do baptismo a graça a alma pura
Quantos tomão nos braços a minina
De tal maneira se enchem de doçura
Que para seu rostinho de mil flores
Com mil requiebro fallão mil amares.

XXIX.

A sete annos chegaua ja de idade
Quando seus pensamentos animosos
Descobrir se começao; a verdade
De segredos conhece grandiosos:
Aprende a ler com muita habilidade,
A pena entre os dedinhos vai fermosos
Tomando ja; & deos a mão lhe guia
Como a Moyses no monte lá fazia.

Teresa militante

XXX.

Seu emprego, cuidados, seu estudo
Não he de Achilles ler encontros feros
Nem profanos amores onde tudo
São mentiras, enredos, contos meros:
Mas hum intento emprende mais leudo,
No qual os sabios vence, & os Homeros
Cleobulo raro, Pittaco, & Chilon
Thales, Piriander, Bias; & Solon.

XXXI.

As vidas sò daquelles ler procura
Que gofão ja da gloria triunfante
De hum vè como a vida acaba pura
De outro como nas dores he constante:
De Catharina, & Virgula a ventura
Pondera de vagar, tendo diante
Os Paulos, com trabalhos quasi immesos
Esteuãos, Pedros, Angelos, Lourenços.

De

XXXII.

De tal maneira chamas se excitaraõ
De padecer naquelle peito farão
Com tal lição que logo o abalaraõ
A pertender do barbaro outro tanto:
Os pueris intentos se trocarão
Em varonis empresas; o espanto
E terror com que tantos se amedrontaõ,
Na minina animosa nada montão.

XXXIII.

De grande Protomartyr as pedradas
Em si deseja ver, de Catharina
As navalhas crucis asacaladas
Do amado de Christo árdente tina:
Suspira por cutellos, & fiêchadas
Pellas grelhas: se naõ que a femenina
Sorte sòmente teme, & seus receyos
Saõ ver que atalhar pode ella seus meyos.

Teresa militante

XXXIII.

Rodrigo de Cepeda, seu querido
Irmão a quem nos annos se igualava
Por secretario toma, em carecido
O segredo primeiro que importava:
Seu peito lhe descobre enriquecido
Dos nobres pensamentos que intentava,
A fallar lhe começa, elle escutando,
Assi lhe está magnanima fallando.

XXXV.

Irmão querido meu, outra irmandadê
Com uosco ter quisera mais subida,
A qual he se quisesseis nesta idade
Que fossemos a dar por Christo a vida:
Gosaremos em breue a eternidade
De bens que Deos a tais tem prometida,
De martyres teremos a cadeira,
Que entre ambos irmandade he verdadeira
De

XXXVI.

De sangue mais illustre então seremos,
Do que de nossos paystemos herdado
Pois padecendo morte nos faremos
Mõrgados de Iesu crucificado:
Hã irmão querido, caminhemos
Para o Reyno de tantos desejado
Deixemos ja do mundo os embaraços
Onde são tudo redes, tudo laços.

XXXVII.

Não disse mais Teresa, & o minino
Rendido de tal sorte se mostrava
Que seu intento todo, & seu destino
He já fazer o que ella aconselhava:
Fundados no fauor que o ser diuino
Para empresa tão alta, então lhe daua
Depois que o tempo, & hora destinarão,
Para a jornada sacra se preparaõ.

Teresa militante

XXXVIII.

Sua derrota levão dirigida
Para onde o Mouro barbaro, & feuro
A quem de Christo a ley tem recebida
O, fies faz prouar do alfanje fero:
Pedir esmolla intentão para a vida
Alimentar, atè que de outro Nero
Rigor, & crueldade experimentem,
E cabeças ò ferro se apresentem.

XXXIX.

Chegado o tempo ja secretamente
Com peitos de varoês, naõ de mininos
Sem saber do que passa algum viuento
Se despedem com pressa os perigrinos:
Pella porta do Adaja em continente
Se vaõ saindo fora, seus distinos
Seguindo; q̃ saõ dar por Christo as alma
De martyres ganhando illustres palmas.

XXX.

O Ceo que lá do alto estas passadas,
 Estais vendo, & de qué vai caminhando
 As vontades que vaõ deliberadas
 Com luz immensa estais considerando:
 Como ja naõ fazeis que essas moradas,
 Coroas mil de si venhaõ lançando?
 Pois a vontade boa tanto accita
 Vos he, como se fora obra perfeita.

Ge. 2

XXXI.

Do mancebo pastor o peito forte
 Contra o barbaro a todos sobranceiro
 Aqui vemos sair a darlhe a morte
 Com brio muito mais que aventureiro:
 Aqui Iudith fermosa, a quem por sorte
 Coube pôr em fugida hum câpo inteiro
 Outra vez de Bethulia vai saindo.
 Mil bellezas o Ceo nella esculpindo.

I. R.

17.

Iudith

10.

B 3

Aquⁱ

Teresa militante

XXXII.

Aqui Samuel sancto despedid o
Do peito maternal na tenra idade
Se entrega ja de todo offerecido
Para servir no templo a magestade:
O precursor de sete annas nacido
Tambem perdida toda a sandade
Dos regalos do mundo ao inculto
Deserto vai fogindo do tumulto.

Lul. I

XXXIII.

Cart. Aquella que por torres leuandadas
10. Tem peitos virginais sendo ella muro,
Cãt. 4 E tras todas as armas penduradas
Do pescoço fermoso bello, & puro:
Cãt. 3 Por seu amado faz muytas jornadas
Rompendo pello ar da noite escuro
Atè que o guarda fero a não respeite,
Cãt. 5 E de seu tento corpo o sangue deite.

Porem

XXXIII.

Porem aquelle Deos que là mandava
Ao que he pay de mnytos que parasse
Quando no monte alto, o filho atava, *Gen.*
E que a garganta o ferro não cortasse: *12.*
Esse mesmo ordenou que ja bastava
O que Teresa fez, & que voltasse
Que sem derramar sangue lhe daria
Coroa, & sem morrer martyr seria.

XXXV.

Hum tio seu que a caso então caminha
Pella parte por onde os caminantes
Jornada vão fazendo que conuinha
A peitos mais que bronze, & diamantes:
A cada hum pergunta, donde vinha,
Ou a que parte vai: Elles constantes
No fim que generosos pertendião,
A nada d'isto então lhe d'feriãõ.

Teresa militante

XXXXVI.

Entende logo vendoos na presença
Confusos, pensatiuos, & enleados
Que firaõ de casa sem licença
Pois se vinhaõ sem pajens, nem criadõs:
Ordena que se tornem sem detença
A sua mãy que posta em mil cuidados
Os faz buscar por toda a parte, & gente
Quala Leoatendo o filho ausente.

XXXXVII.

Vendo Teresa pois que seus intentos
Lhe naõ podem fair como queria
Logo se occupa em outros pensamentos,
Que a pouca liberdade consentia:
Em levantar hermidas, & Conuentos
No jardim de seu pay, que em casa auia
Se occupa com cuidado que admirava
E nisto os tentos annos empregava.

XXXXVIII.

Costuma a propensão que là na idade
Em cada hum domina, declarar-se
Nos primeiros empregos que a vontade
Na meninice, faz por recrear-se:
Do Sancto Iob na infancia a piedade *Iob.*
Vemos, & compaixão manifestar-se. *30.*
Moça a filha de Herodes se profana. *Marc.*
E pequenina sancta he ja Susana. *6.*

XXXXIX.

Se antes que o Sol mostrasse a luz do dia, *Gen.*
Com Anjo se abraçou Iacob valente *32.*
E lutando se esmera em valentia,
Por mais que elle na perna o atormente:
Foy porque quando andava em cõpanhia
No carcer maternal de outro viuento
Com elle bracejando ja lutava
De que a mãy lastimada se queixava. *Gen.*
Affi 25.

Teresa militante

L.

Assi Teresa então toda occupada
Em brincos de minina faz por riso
Aquillo que na idade ja entrada
Por muitos doutrinar fará de si lo:
He esta a inclinação a que era dada
Estes erão seus termos, seu auiso:
Estes todos os seus contentamentos
Penhores que são ja de altos intentos.

LI.

Na oração mental se determina
De veras occupar no tempo quando
Em casa se descuidão da minina
Que em lugar retirado assiste orando:
Para ensinar a muytos ja se ensina
Esta theologia alta cursando,
Horas neste exercicio muitas gasta
Do mundo, & seus tumultos ja se afasta.

Dian.

LII.

Diante de hum painel que têm pintada,
Aquella que na fonte Christo espera,
Fazendolhe mudar a vida errada
Mil pensamentos altos considera:
Com aquella agoa, a alma recreada
Sua cede aplacando ver qui sera
Daime senhor esta agoa a lingua pura,
Diz, tendo os olhos postos na pintura.

Ioã. 4.
Da mi
hi hã
aquã.

LIII.

Não sò nesta oração a Deos aceita
Se dà a minina sancta por contente
Se não resa, á que he rosa perfeita
Seu Rosario tambem deuotamente:
Estes os fundamentos saõ que deita
A seu amor aceso, & tão ardente
Que se o profano amor pintão minino
Tal minina eu piktara amor diuino.

Tam.

Teresa militante

LIIII.

Tambem qual molher forte industria

Para com gente pobre nesta idade

Se procura mostrar mui charidosa

Em muitos vendo auer necessidade:

As mãos estende a todos desejososa

De ter para lhe dar graõ cantidade

E desta forte esmolas despendia

Do pouco que por casa auer podia.

LV.

Assi nestes empregos soberanos

Que a meninice fazem virtuosa

Vai contando Teresa os tenros annos

Sendo em menina ja religiosa:

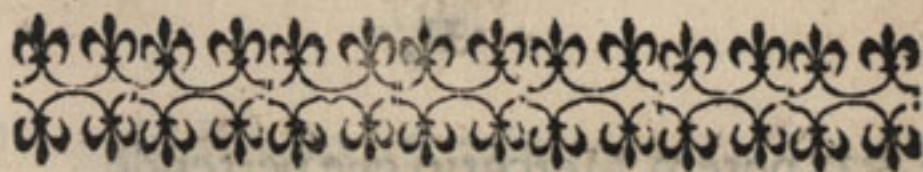
Naõ té do mundo entrada nella enganos

Mas pouco, & pouco crece a bella rosa

Passando a outra idade, eu entretanto

Me passo pois he tempo, a outro canto.

CAN.



CANTO II.

*Occupação da Virgem Teresa em
quanto secular.*

I.

COm olhos cento abertos vigiava *Argos*
 O guardador da vacca, que ja fora
 Ninfa fermosa, & bella a quem mostraua
 Deos Iupiter respeito de Senhora
 Tudo, porque assi luno encomendava
 Ciosa, vigilante, & zeladora
 Do muito que ó esposo seu queria,
 Em cujo amor acceza sempre ardia:

Sa:

Terefamilitante

II.

Ságar porem Mercurio que pertende
Ser roubador da prenda, não sentido
Por mais que elle a seus olhos encomede
Esteja cada qual apercebido:
Hum dia que o pastor cansado estende
O corpo ao repouzo que he devido
Se finge amigo ser de seu de canso
Porque entre tanto faya com seu lanço;

III.

Chegase brandamente, a doce auena
Tocando com tal arre, & melodia
Que todo o choro là que Apolo ordena
Em ouuindo som tal, se confundia:
E obrigado desta philomena
O pastor vigilante adormecia
De tal maneira o sono o sogigando
Que os olhos hum por hũ se vão serrado.

III.

O fingido deleite, ò feméntidos
Gostos do mundo, falsos, traidores
Que com vossa brandura adormecidos,
Trazeis peitos de tantos peccadores:
Vòs com regalos falsos, & fingidos
Cerrais os oihos de Argos veladores,
Fazendo com que em muytos, vaidade
Do caminho deuirta da verdade.

V.

Tratou de diuertir esta brandurã
O peito de Teresa, & seu juizo
Com armas de seu traje, & fermosura
De seu natural brando, & seu auiso:
Mas por mais q̃ esta guerra então procura
O coração ganhar foy graça, & riso,
Que Venus parte nunca teue nella
A honra sempre tendo em centinella.

Estes

Teresa militante

VI.

Estes dous olhos tendo sempre abertos
Que hum ponto na vegia não faltaraõ
Os demais para o mudo então despertos,
Para a virtude hum pouco se fecharaõ:
Saber quer ja do mundo os encubertos
Laços onde milhares se enlaçarão
Ia quer em passatempos recrearse
Ia folga de ser vista, & de mostrar-se.

VII.

Em sua primavera a tenra idade
Brotava entãõ no rosto alegres flores
Que saõ na incauta, & fragil mocidade,
De de satinos mil, despertadores:
Do rosto bello a cor tal calidade
Tinha, que a natureza as lindas cores
Em outrem contrafeitas, & compradas
Punha de graça nella auentejadas.

VIII.

Ia na cabeça as tranças de ouro finas,
De Abril a primavera corcava,
Pondo nella jardim de tais boninas,
Que a natureza da arte se acanhava:
As perolas, as pedras cristalinas
A safira, o diamante que luz daua
O aljofar, jacinto, o martinete
Contendem de lugares no rolete.

IX.

Os brincos pendurados, que a acompanhão,
O Coral, & marfim das faces bellas
Parece que a riqueza toda apanhão,
Das minas Orientais pera por nellas:
A toda a fermosura em tudo garbaõ
Pendendo de cobrinhas amarellas
Os pelicanos, pomos, & cachinhos
Orelheiras, Carochas, lagartinho.

71 20 *Teresa militante.*

X. IV

O metal descorado, & precioso,
Que no valor a todos se adianta,
Feito com seus esmaltes mais fermoso,
Lhe serue de ornamento da garganta:
Astarjas, & medalhas, com famoso
Lauor, que sendo visto o mundo espanta
Aly de aljofar bello acompanhadas
Se vem com ricas pedras engastadas.

XI.

Cheyos do ambar cheiroso das baleas,
De fino ouro, os extremos estremados
Com colares, meadas, & cadeas,
No peito fazem laços engraçados:
O coral do profundo das areas,
Os cristais de belleza penetrados,
Os ramais aly estão de contas varios,
Relhos, firmefas, pontas, relicarios.

XII.

As rosas, que de fitas diferentes,
Seruem nas roupas ricas de remate,
Se poem ao natural tão excellentes,
Que estão as que dão cheiro, dando mate:
Nos braços as manilhas reluzentes
(Porquerica, & custosa mais se trate)
Não faltão: nem de aljofar alfinetes
Com multidão de aneis, & braceletes.

XIII,

As martas a seu tempo regaladas,
Os gorjais, as anaugoas, & volantes,
As beccas de ouro, & ceda recamadas,
Os leques pello estio ventilantes:
Do fino ambar as luvas estimadas
De ceda, outras sem cheiro mais galâtes,
Em Teresa não faltão, nem laurados
Botoês em seus lugares pendurados.

Teresa militante

XIII.

As guarnicoes custosas nos vestidos,
Que fermoseão tudo, & enriquecem
Com alamares de ouro bem tecidos
Acentados por arte ali parecem:
De labor fino os lenços guarnecidos
Respeito as mãos fermosas reconhecem
Aos pés o calçado ja se inclina,
Que toca o duro chão com prata fina.

XV.

A graça no metal da voz sonora,
O conuersar galante, & engraçado
O responder a ponto & sem demora,
Nella se enxerga em grao mui levantado:
A parentes que a casa vem de fora,
Pergunta vaidades com cuydado
Porque graceja então de seus fauores
Quando conta lhe dão de seus amores.

Em

XVI.

Em quanto nestes cantos de seréa
Teresa curiosa se occupava
O Pay como prudente que recea
Algũa quebra á filha, a quem amava:
Em segredo hũa traça negocia,
Com que todo este mal bem se a talhava,
E foy que a que viuia distraida
Na clausura viuêsse recolhida.

XVII.

Que como a mãy defuncta lhe faltasse
Passava ja dous annos, não auia
Em casa, quem com mando moderasse
Gallas, enfeites, brio, & demasia:
Importava que Pallas bem se armasse *Embb*
Com o dragão feroz em companhia, *22.*
Para que armas, & força belluina
A fraquesa defendão femenina.

Teresa militante

XVIII.

Entre os conuentos de Auila famosa
Dentro nos quais austeramente, & pobremente
Em disciplina sancta, & virtuosa
Viue em recolhimento nobre gente:
He hum que a vida faz religiosa
Abrazada no amor de Deos ardente
A sombra do estendarte celebrado
Pello grande Augustinho leuantado.

XIX:

Dentro neste remanço se criauão
De illustre, & nobre sangue recolhidas
Donzellas, que despois, ou professauão,
Ou por esposas eraõ recebidas:
Em hum lugar lá dentro se ajuntauão,
No qual industriaua suas vidas
Húa que na virtude se adianta

Luc. 2

Qual no templo de Deos era Anna sancta

Aqui

XX.

Aqui dentro Teresa recolhida,
Foy pello pay seus males atalhando,
Aonde como entrou da noua vida.
Nada lhe vai là dentro contentando:
Parecelhe fer cousa desabrida
Trocar do mundo galas, brio, & mando,
Por viuer em clausura estreitamente,
Sem ver com liberdade fora a gente.

XXI.

Como na tempestade o mareante
Vè pardas nuués de agoa carregadas
Cujonauio o vento faz errante
Arfando sobre as agoas empoladas:
E logo o Sol fermoso, & rutilante
Se mostra, a cuja vista afugentadas
Se vão (porque o temor fora se deite)
Deixando o vento brando, o mar de leite

Teresa militante

XXII.

Assi dentro no peito generoso
De Teresa, que de antes como cega
Tinhão nuués do mundo trabalhoso
Resplandece a virtude a que se entri èga:
La dentro nella luz o Sol fermoso
Que pensamentos vãos lhe desapega,
Olha para o rigor que aly florece,
Vè como manda aquella, esta obedece.

XXIII.

Na oração mental se determina,
Exercitar de veras, que o podia,
Da virtuosa mestra a sã doutrina,
Que então toda sã alma lhe regia:
A lembrança de si quando menina
Tambem neste fervor a constancia
Sobre tudo o viuer religioso
Da porta a dentro exéplo que he forçoso
Nas.

XXIII.

Nasce deste exercicio, hũa vontade
Que a fogigar o peito lhe começa
A qual he de viuer sem liberdade
Debaixo de Prelada, & ser professa:
Porem, antes que a luz desta verdade
De todo dentro na alma lhe amanhaça,
A lembrança do mundo não descae,
Toma arco, & frecha amor, a campo sae.

XXV.

Qual Nemezis em campo os dous cupidos,
Pos, porque cada qual forças mostrasse
E depois de cançados, & feridos
O que he celestes, o outro subjagasse
Assi ordena o ceo que bem renhidos,
Amores em seu peito experimentasse
Teresa batalhar, atè que dada
Fosse à virtude a palma desejada.

Como

Teresa militante

XXVI.

Como de peitos, greuas, & de arneses,
Malhas, manoplas, elmos, & cimeiras
Costumão por se os fortes Portugueses
Para prouarem lanças nas carreiras:
Armando, assi se estão por muytas vezes
Pensamentos com armas verdadeiras
E tão fortes, que deixão duuidosa,
Em mil tranzes a guerra trabalhosa

XXVII.

Aqui se viue (diz o amor diuino)
Aqui do mundo os males, & perigos
Se vem muito de longe, & decontino
Ha para hũa fraquesa mil abrigos:
Tudo o que não he isto he desatino,
He viuer entre laços de enemigos,
Mas que digo viuer, estar amando
Hum mundo que mil mortes está dando.
Con;

XXVIII.

Contra isto afouto falla dousra parte
O outro que se jacta de perfeito
Eu sou (diz) que leuanto o estendarte
Do Matrimonio sancto a Deos aceito:
He este engrandecido por tal arte,
Que a benção de Deos herda por direito
Pois sua voz ouuio que ja mais erra. *Gen. I*
Multiplicai, crecendo enchei a terra.

XXIX.

Nelle com perfeição se passa a vida
Nelle amor da virtude resplandece,
Nelle em contemplação alta, & sobida
De mil prendas hũa alma se enriquece:
A castidade que he de Deos querida
Entre os casados bons tambem florece
E viuer bem se pode pobrememente,
E ser a que he casada obediente.

Teresa militante

XXX.

Gen. 2 A vida de casada emnobrecida
Teue no paraíso o ser divino
Joã. 2 Em quanto homem, também favorecida,
Mostrou nas vodas ter do Architeclino:
A quem levantar Deos quiz nesta vida
Seguiu esta derrota, este destino,
3. Reg. 2 Digão Rebecca, Sara, Ruth, & Lia,
Judith, Ester, Hagar, Anna, & Maria.

XXXI.

O título lograr de máy famoso
E ter por filhos sorte mais ditosa
Qualquer pode dizelo que este honroso
Contentamento tem de que se goza:
3. Reg. 2 Anão direita em trono magestoso
2. De Salamão se assenta a venturosa
Que sendo humilde là por nascimento
Logrou, porque foy máy, o tal acento.

XXXII.

De que gloria se vio ficar cercada,
A que cantou alegre o doce canto,
Quando depois do pasto a d'ôr passada 1. Reg
Se vio nos braços ter seu filho sacro: 2.
E outros que se contão na sagrada
Historia, que não digo agora em quanto
A tomar vida sancta das casadas
Espero por amor te persuadas.

XXXIII.

Como com peso igual está ligeira
A balança para hũa & outra parte,
Fazendo inclinaçõs: desta maneira,
Entendimento está, vontade, & arte:
Porem, como a virtude verdadeira,
Pusesse força mais no baluarte
Do peito de Teresa; ja peitendo
O ser religiosa, e q se rende.

Teresa militante

XXXIII.

12 hũa vez, & meya Phebo tinha
Dos animais a cinta passeada
Depois que no mosteiro a ser vesinha,
Da virtude Teresa fora entrada:
Aly de exemplos toda se mantinha
Sendo de todas summamente amada
Que a virtude perfeita em si não fica
Aonde quer que está se comunica.

XXXV.

Quando a palida, & triste enfermidade,
O corpo virginal em continente
Lhe acometia, & com velocidade
No pulso lhe palpita a febre ardente:
Começão de curala: a piedade,
Isto lhe não soffreo, do pay prudente
Se não que para casa se tornasse,
Ordena, & que em seus braços se curasse
De

XXXVI.

Depois que o rigor ja mais abrandara,
No debil corpo, intenta de leuala
Para hũa quinta fora aonde achara,
Que a vista aly do campo mais regala:
Dona Maria sua irmã prepara,
O aposento, armando a nobre sala
Qual a hospeda tal então conuinha
E ao grande amor que de irmã tinha.

XXXVII.

Como vem de Neptuno o Campo ondado
Cortando a nao que rompe escuma fãia,
E toma em hũa ilha o desejo do
Porto em que supra as faltas que trazia:
Assi depois de ter espaço andado,
Do caminho Teresa que fazia
No meyo delle huns dias fez acento,
Onde confirma o sancto pensamento.

XXXVIII.

Foy isto em Hortigosa onde moraua
Seu tio Pero Sanchez de Cepeda
Varão que a vida sancta se entregaua
(Que nos seus todos corre esta moeda:)
Com elle de Deos ella conuersaua
A seu conselho atentamente queda
E tudo acenta là dentro em seu peito
Forças accecentando a seu conceito.

XXXIX.

Com isto amor do mundo não quieta,
Que seus intentos outra vez atalha
De nouo curua o arco, a ponta a seta,
De nouo em campo torna a dar batalha:
Rompendes farpas mais cruel enceta,
E perfurando a tita: mas trabalha
Em vão, porque vencido muytas vezes
As costas deu no fim ja de tres meses.

Foy

XXXX.

Foy isto porque a Virgem bem se armava,
Com escudo, que forte a defendia,
E era que à doutrina se entregava,
De Hieronymo Sancto, que então lia:
As Epistolas tinha, aonde achava
Aquillo que seu peito lhe pedia,
E nella as trevas vão se desfazendo
Como lá de Agustinho o liuro lendo.

XXXVI.

Alibebe na fonte da doutrina
Que sobre o sexo fragil mais escora,
Vè o que escreue a Furia, a Salvina,
A Paula, Eustochia, Leta, & Theodora:
A Celancia matrona, a Castorina,
A Geroncia viuua, & faz demora,
Em como por Deos deixa tudo Afela
De q̃ escreue o doutor Sãcto a Marcella.

Teresa militante.

XXXII.

Iã resoluta está de tal maneira
A que atègora andava tão suspenſa,
Que para vestir habito, & ser freira,
Dopay querido sô falta a licença:
Esta lhe pede alegre, & presenteira
Mas nelle acha de nouo outra detença,
Porque responde: em tal não consentia,
Que como elle morresse, então seria.

XXXIII.

O coração porem, que em viuas brazas
A lição de Hieronymo fizera
Qual Seraphim voando com seis azas
Depressa a seu Iesu chegar quizer:
Do mundo lhe aborrece trato, & casas,
Que d'elle fruto bom nenhum espera
E todo seu lidar, & pensamento
He como se verà ja no Conuento.

XXXIII.

Húa amiga, que muyto ella estimaua,
Na Encarnação Mosteiro populoso,
Tinha, por cuja causa se inclinaua,
A desejar seu habito fermoso.
Este era seu motiuo, mas trataua
O Senhor de fazelo venturoso,
E todo o que no globo está terreste,
Que da Virgem bemdita habito veste.]

XXXV.

Queria o ceo fazer, que a tocha aceza,
Da disciplina sancta antigamente
Leuantada de Elias; por Teresa
Fosse outra vez com luz resplandecente:
Queria a fermosura, & a belleza
Lá do monte Carmelo ver presente
Queria que outra vez fossem famosas,
Suas flores, jasmins, boninas, rosas.

XXXXVI.

Eleito pois o fim, fòra receos,
la passa dos temores toda a raya
Começa generosa a buscar meos
Com que contra o querer do pay se faya:
Estes não busca fora, nem alheos,
Porque a reputação della não caya
Mas tudo a seu irmão secretamente
Diz como a confessor o penitente.

XXXXVII.

Dizlhe do mundo falso a vaidade,
Os enganos de seus contentamentos,
E como viue sò quem falsidade
Estima, & nella firma fundamentos:
Tambem lhe conta là da eternidade
Da bema venturança, & dos tormentos
E que quem vida viue, não perfeita,
Darà, no fim de tudo conta estreita.

Que

XXXVII.

Que isto considerando em disciplina
Viuer quer em clausura recolhida
Onde com perfeição na ley diuina
Contemplando começe noua vida:
Que pera isto de casa detremina
Irte em segredo, & de nenhum sentida,
E quer que neste tranze a não deixasse,
Que até a Encarnação à companhasse.

XXXIX.

Antonio de Ahumada enternecido
(Que este ma ncebo assi se nomeaua)
Admirase do termo encarecido
Com que a donzella sancta lhe fallaua:
A seu rogo, se mostra offerecido
Para o que ella fazer imaginaua,
Respondelhe que si, que companhia
Tem nelle certa ja, que affine dia.

Teresa militante

L.

Alto donzella em tudo aventureira,
Que escolhestes deixar o mundo feo,
Alegre começai vossa carreira
Que o campo de boninas tendes cheo;
Arvorai de virtudes a bandeira
Despediros do medo, & do receo,
Despediros do mundo todo, em quanto,
Eu tambem me despido deste canto.

CAN





CANTO III.

*Recebe o habito, logra favores à
Religiosa Teresa.*

I.

DE casa de seu Pay Jacob prudente,
Para a parte da qual o Sol nascia,
Vai tão desapegado, que concente,
Hum sò bordão lhe faça companhia:
Assi caminha alegre, & diligente,
Para onde sua sorte o dirigia
A gozar todo o bem de seus amores
E colher fruto alegre destas flores.

Gen.
28.

Teresa militante

II.

Luc. 2
Despedido atraveſſa o peregrino
Alimpha que as areas vai cobrindo
Na qual ſe à de banhar o ſer diuino
Feito varaõ do Padre a voz ouuindo:
Sua jornada toda, & ſeu deſtino
Contra Meſopotamia vai ſeguindo
Da qual a de voltar rico, & honrado
De illuſtre deſcendencia acompanhâdo.

III.

Quem ver quiſer Iacob partirſe hum dia
De caſa de ſeu pay para a jornada
Pare da Encarnaçãõ na portaria
Em Auila de Heſpanha celebradas:
Aly vera paſſar quem vai ſer guia
De muita gente ſancta & deſpoſada
Com ſeu amor Ieſu, & ſer paſtora,
Prelada, nobre mãy, meſtra, doutora.

III.

Passar verá quem como Iacob sancto
Virá com descendencia populosa;
E tornarà tambem causando espanto
Com multidão de filhos numerosa;
Quem á de levantar a fama a tanto
Que aclamada será por mãy ditosa
Pello Septentrião, pello Oriente
Parte Meridional, & Occidente.

V.

Ia desanoue veses reueftida
Flora de seus Iasmins, & suas rosas,
Tinha a terra depois de ser nacida
Teresa das entranhas venturosas;
De quando a Virgem sancta esclarecida,
Honras teue em seu parto gloriosas
Quinze vezes os centos se contaão,
E trinta, & tres alem se acrescentaão.

VI.

Era o dia dos mais affinalados
Que tem a Igreja, quando em negro mato,
Trata dos que da vida são passados
Costume em tudo pio, em tudo sancto:
Este dia traçara o que fechados
Os tempos tem na mão, poré entretanto
Que cada hum das almas se lembrasse,
Ella tambem da sua então tratasse.

VII.

Quando triunfantes vão da chama aceza,
As almas ja de gloria se vestindo
O corpo, & alma faz nossa Teresa
Ir do fogo do mundo despedindo:
Aquellas vão gozar-se da belleza
Que lá do Paraiso está saindo
Esta se vai guardar sanctos perceitos
Que certo paraiso he de perfeitos.

VIII.

Ia a cobertura triffe a noite fria,
Rasgava pella parte do Oriente
Quando a que o coração tinha em vegia,
Se esforça a caminhar varonilmente:
Desperta seu irmão que companhia
Lhe à de ser na jornada diligente
Adiantase a tomar da porta a chave
Ia comanto cuberta, honesta, & graue.

IX.

Partemse os dous de casa, & vai guiando
O irmão a irmã para o mosteiro
Qual o sancto Iacob que caminhando,
Lhe serue o bordão só de companheiro:
Dentro nella batalhas vai trauando
O natural amor, & tão guerreiro
Que a seu parecer quando caminhava
Cada qual de seus ossos se arrancava.

Chc.

XIV

Chegados pois à porta do conuento
Cessárão de Teresa as tempestades
Achâdo abertas logo a seu intento,
Portas, coraçõs, braços, & vontades;
Foy excessiuo o seu contentamento
Perdidas ja do mundo as saudades,
O irmão se despede, & ja voltando
Vem saudoso os olhos enxugando.

XI.

Como os coraçõs teue penhorados
De quantas no mosteiro dentro auia
Procurãõ com licença dos Prelados
O habito vestir lhe que pedia:
Os cabelos ali lhe saõ cortados
De parte enfeites poem que aborrecia
O leão do veste, branco, & bello
Daquella que he flor sancta do Carmelo.
Cobrou

XII.

Cobrou vestida assi tal fermosura
Que a quem olhando nella os olhos fica
Parece hum Seraphim que là da altura
Decia a se trajar da carmelita:
Parece hũa virtude mais que pura,
Que na vida de freira se exercita,
Na qual se auentejou Deos em fauores,
Como a Iudith em darlhe resplandores. *Iudith*
10.

XII.

Ja monte alto do Carmo celebrado
Nas boninas, & rosas que te ornarão
E pella visinhança consagrado
De Elias cujas plantas te exaltarão:
Te podes gloriar, pois es dotado
De prenda na qual duas se ajuntarão
Que a virtude de Elias, & belesa
De tuas flores cobras em Teresa.

Pois

Teresa militante

XIII.

Pois sobre o monte em alto te sobiste
Musa minha a mais alto te alevanta
Deixa ficar da terra o globo triste,
Entra pella morada de Deos sancta:
Veràs outro Carmelo, que não viste,
Que á nouiça ditosa emboras canta
Veràs toda essa corte aluoraçar-se
E nella os de seu habito alegrar-se.

XV.

Ia como Ganimedes leuantàda
Hiá sobre a ligeira aue sobindo
Quando de hum resplendor se vê cercada
Que da sancta Cidade està saindo:
Na Hierusalem noua foy entrada
Onde està a claridade relozindo
De Deos, a qual formada de ouro puro
Com doze portas cerca hum alto muro.

Apoc.

21.

Em

XVI.

Em cada porta está por assistente
Hum Anjo escrito o nome se enxergauã
De cada hum dos tribus la da gente
que Deos pello deserto regalaua:
Tres portas para a parte do Oriente
Outras tres para o Aquilo mostraua
Com tres lá para o Austro corresponde
E para a parte tres que o Sol esconde.

XVII.

Aly em trono excelso, & levantado
O ser incircunscripto, & luminoso
que foi Omega, & Alpha intitulado
Com aparato assiste magestoso:
O Cherubim sciente a Deos chegado
Estã gosando delle; o amoroso
Seraphim, que alternando o doce canto,
Com outro aly diz, sancto, sancto, sancto. *Isa. 6.*

Apoc.

I.

Mi-

XVIII.

Dan.
7.
Milhares de milhares ministrauão,
Dez mil centos de mil lhe obedeção,
As dominaçoês sanctas adorauão,
Poteftades de o ver tambem tremião:
Os anjos sacrosanctos que louuauão
Seu canto em noue choros diuidião
Cada qual em ver Deos se recreaua
E Deos de gloria a todos coroaua.

XIX.

Eccles
24.
Sen trono na mais alta Gerarchia
Tem aquella que foy de Deos primeira,
Ante o seculo quando elle escolhia
Na terra para si máy verdadeira:
He esta a diuinissima Maria,
Que sentada na angelica cadeira,
Com alta magestade, & com grandesa
Està pondo seus olhos em Teresa.

E seus

XX.



E seus braços abrindo gloriosos
Como que quer com elles ja cercala,
Lhe mostra mil affectos amorosos,
Mostrando que em tal filha se regala:
De mais destes fauores preciosos,
A boca de ouro abrindo á filha falla,
Suspendese o cantar, & melodia,
Pois he canto melhor fallar Maria.

XXI.

Magnifique lhe diz vossa alma pura,
O Senhor da suprema magestade
Exulte vosso espirito em doçura,
Do que he fonte da sacra diuidade:
E pois tiuestes filha tal ventura,
Que quiz elle hoje olhar vossa humildade
Todas as gèrações sem discreparem
Não cessaraõ de sancta vos chamarem.

Luc. 2

E

Disse

Teresa militante

XXII.

Disse, & logo outra vez alevantaraõ
Os Angelicos choros triunfantes;
A suaue harmonia, & se tocarão
Os instrumentos todos como dantés;
As almas gloriosas festejaraõ
Tambem lá das cadeiras rutilantes
Que vestidas em corpos ja vestiraõ
O traje que a Teresa vestir virão.

XXIII.

Do numero laudauei, & sagrado

Eliseu

Dos Prophetas, aquelle olha excellente,
Que espirito do pay teue dobrado,

4. Reg

Quando cursaua o ar no carro ardente:

2.

E com hum rosto alegre aluoraçado

Começa de fallar, & claramente

Se lhe enxergaua o gosto, & alegria

Quando a nouiça sancta assi dezia.

Cre.

XXIII.

Crecei o filha illustre, que fauores
Vos quero ceo fazer por muytas vias,
Pois daquelles que são progenitores
Vossos, o dom tereis das profecias:
Os pensamentos altos zeladores
Nesse peito entrarão, do grande Elias
Contra herejes fereis montante agudo,
Sendo da fè de Christo forte escudo.

XXV.

Sereis a quem segredos soberanos
Deos communicará, pois ò diante
Vereis como à de estar em outros annos,
Vossa familia toda muyto auante:
Trabalhos, & contrastes deshumanos
Que tereis neste estado militante
Profetisareis todos, & medidas
Claramente vereis de muytas vidas.

Teresa militante

XXVI.

Vereis a muitos martyres sagrados
Desta nossa familia Carmelita,
Ser com mortes crueis atormentados
Pello ministro vil da ley maldita:
Em seu sangue milhares ser banhados
Nos quais o sofrimento se exercita
Vereis as vidas dando, finalmente
De Profeta tereis luz excellente,

XXVII.

*Fala
dague
ra del
Rey dõ
Sebas-
tião.*

Da Lusitana gente o Reyno antigo,
Tão temido no mundo, & venerado
Que levando seu proprio Rey com figo,
Contra o Mouro porá campo formado
Vereis vinte annos antes do enemigo
Afligido, catiuo, & lastimado,
Vendo sobre elle hum Anjo ter aceza,
Espada contra a patria Portuguesa.

Mas

XXVIII.

Mas deste éstrago horrendo, fero, & feo,
Que a fortuna então passar lhe ordena
A causa sabereis em vosso ceo
Consolação de todos não pequena:
A qual serà que Deos por este meyo
A de querer liurar muytos da pena
Do lago infernal, pois por achalos
Dignos de si, do mundo quiz tiralos.

XXIX.

Ainda na donzella contemplando *S An- gelo.*
O Propheta sagrado se occupava
Em lhe deitar alegre a benção, quando
De outro choro sagrado outrem fallava:
Era este o descendente venerando
Da linha de Danid, o qual prégava
Em Roma, quando os dous q se encôtrarão
Domingos com Francisco o venerarão.

Teresa militante

XXX.

Abrindo os braços là da luminosa
Cadeira a outras muytas eminente
Estava o sancto martyr na ditosa
Nouça se reuendo estranhamente:
E vendo aquelle amor da alma fermosa
No habito ja mais resplandecente,
Fez pulpeto do trono onde assistia,
E quem bem no escutava, tal lhe ouvia

XXXI.

O nova rosa (diz) que do Carmelo
Brotais de nouo agora, ide crescendo
Que sem prouar alfanje, nem cutelo
Sereis martyr mil dores padecendo:
Trabalhos, & afflições seraõ martelo
Que a coroa famosa irão batendo
As quais padecereis dentro nessa alma
Com q' ganheis sem sangue illustre palma
que

XXXII.

Que moidos de amor, ou nouo espantõ
 Vosso; prelados vendo que intentastes
 Noua reformaçãõ, com zelo sancto
 Vos darão que sofer muytos contrastes:
 Com reprehensões, clausuras, entretanto
 O ceo não mostre o muito que acertastes
 Vos vereis lastimada, & affligida,
 Pois entre espinhos rosa sois nascida.

XXXIII

Ia neste tempo em gosos mil banhado,
 O Pontifice sancto se prepara,
 Que Dionisio sendo intitulado
 No septimo lugar teue a tiara:
 E como antes de seu pontificado
 De Carmelita a vida professara
 Para Teresa o rosto venerando
 Vitou com pausa graue à voz soltando.

S. Dionisio.

XXXIII.

Entrai filha ditosa, que a buscardes
Vida noua, chegais, a qual espera
Por vos para riquezas mil lhe dardes
Bem como o Sol o faz a toda esphera:
Tempo à de vir, no qual em reformardes
Muitos, leuantareis à vida austerã
Pellos antigos padres obseruada
Sendo de muitos subditos prelada.

XXXV.

Sereis regente, mãy, reformadora,
Da descalça familia, a vós fogueita,
Sereis luz, mestra, insigne fundadora
Dos conuentos de vida muy perfeita:
De obseruantes tambem sereis priorã
Por tormenta, que nisto aja desfeita
Vosso talento a honras mais sobira
Se o fragil sexo nisto consentira.

XXXVI.

De Alexandria o Bispo Carmelita, *S. Cy*
Que o contumaz Nestorio desdiffera, *rilo.*
Quando áquella que mãy Deos fez bēdita
O titulo tirar de mãy quizerá:
Tambem nestes embòras se exercita
Que como elle na vida ja fizera.
Liuros que ella tambem compor auia
Assi lhe diz com festas, & alegria.

XXXVII.

Tomai a pena ja mestra famosa
E com ella voai para onde inclina
O pensamento essa alma venturosa
Que espera o mundo ler vossa doutrina:
Escreuei vossa vida virtuosa,
Que fazer começastes de minina
Escreuei vossas glorias, & fauores
Visoês, doçuras, raptos, doês, amores.

Escreua

XXXVIII.

Escreua vossa pena assinalada
Hum liuro de suprema theologia,
Que sendo de perfeitos grande escada,
Lhe chamareis caminho que a Deos guia
Escreuei como hũa alma faz morada
Dentr o dè si ja chea de alegria,
Escreuei fundaçoẽs, trabalhos varios,
E fazei nos Cantares comentarios.

XXXIX.

S. Alberto
Isto dizendo Alberto penitente,
Da luzida cadeira aonde estaua,
Se leuanta, & viera estar presente,
Se a diuina visaõ licença daua:
Que como no thabor fora assistente
Quando Christo de branco se adornaua
Elias; assistir elle quera
A que de branco, & gloria se vestia.

JE com

XXXX.

E com este desejo afeiçoado
Articular começa a voz sonora,
Ficando neste ponto aluoraçado
O anjo, o Serafim que a Deos adora:
Que como he penitencia seu tratado,
Sobre aquelle que nella se melhora
Faz o ceo festa, quanto mais contente
Festejará tal sancta penitente.

*Gaudium
erit in
Celi
Luc.
25.*

XXXI.

Tomai posse, lhe diz, religiosa
Que na asperesa vossa, & tratamento
A todo o que faz vida rigurosa
Ventajem leuareis com grande augméto:
O aspero cilicio, a espinosa
Vara, faraõ na vossa carne assento
E com chaues crueis de ferros frios
Em vos fareis brotar de sangue rios.

Ficara

XXXII.

Ficará muito a quem minha abstinencia
Meu abstinthio, asperesas, humildade,
Porque lhe será vossa penitencia
Como depois da noite a claridade:
Vosso tratar com Deos, vossa assistencia,
Nos amores da sancta deidade
Os Serafims dirão, pois de maneira
Será que fereis delles companheira.

XXXIII.

Isto dezia, quando là na altura
Hum choro junto, aonde se enxergaua
Das Virgens Carmelitas a cor pura
Com aluoroço grande se alegrava:
Cadaqual contemplando a fermosura
Da noviça, amorosa lhe fallava
Entre ellas, a q' entre homés foy professa
Eufrosina famosa, assi começa.

S. Eu-
frosi-
na.

Para

XXXIII.

Para eu lograr monastica clausura
E melhor me abraçar no amor diuino
O habito mudei nome, & figura,
Escondendo meu traje feminino:
Porem, vòs ò Teresa tal ventura
Tereis em proceguir vosso destino,
Que se eu molher, hū mōje andei formado
Vòs hum varão fereis molher trajado.

XXXV.

Esse peito nas forças tão sobido
Se vetá ser varão muy claramente
Quando muytos varões tratão vestido
Vosso habito descalço & penitente:
Em pago disto, acento guarnecido
Tereis nesta morada reluzente
Dêstes lirios, jasmims, & destas rosas,
Nisto muitas mostrou, nas mãos fermosas

Teresa militante.

XXXXVI.

Em quanto sobre o alto firmamento
Os que occupando estão celestes paços,
Isto fallauão, dentro no Conuento
As freyras lhe estão dando mil abraços:
He porem de Teresa o pensamento
De amor, & de humildade tecer laços
A cada qual se postra, as faces bellas
Se vem rosas estar brotando nellas.

XXXXVII.

Depois da cerimonia costumada
Com que fora a nouiça recebida
Na sua cella entrou, que lhe foi dada,
De cuidados do mundo despedida:
A qui do Senhor he muy consolada
E vendose de freyra ja vestida
O coração de alegre está saltando,
Em jubilos mil a alma se occupando.

Em

XXXVIII.

Em quanto ordena della obediencia
Hũa duçura enxerga deleitosa,
E tudo faz com rara diligencia
Presandose de humilde, & virtuosa
A todas as demais tem reuerencia
Nem lhe parece a vida trabalhosa
Mas antes o varrer gosto lhe daua
No tempo quando em gallas se occupaua.

XXXIX.

Alem deste fauor que o ceo lhe dera
Com outro de mais porte a emnobrece,
Porque de doces lagrimas fizera
The souro com que a alma lhe enriquece;
Atraueffalhe logo a dôr seuera
O coração, o peito se enternece
Dos olhos quasi a vista se lhe nega
O salgado liquor o rosto rega.

quem

- Quem vio David depois de aconselhalo,
2. Reg O Propheta Nathan: quem Ezechias,
12. Depois que o Senhor quiz a medrontalo,
1. Reg Pello filho de Amos, grande Isayas:
20. Quem vio Pedro depois de ouuir o gallo,
Matt. Quem detras Magdalena do Messias
26. Quem vio quantos no mudo té chorado
Luc. 7. Verà tudo em Teresa retratado.

Hũas vezes contempla os tenros annos
Da mininice sancta, outras a vida,
Que gastara no mundo, & seus enganos,
A qual julga ser toda muy perdida:
Chora vendo os fauores soberanos
Chora com ver sua alma enriquecida,
Eu pois vejo Teresa chorar tanto
Sò pro acompanhala deixo o canto.



CANTO III.

Enfermidades da constante Teresa.

I.

O Que em riqueza, & posses abundante,
 Mulher, filhos, & casa governava *Iob. i.*
 Sendotido por grande, & muy possante,
 Na Região que Hus se intitolava:
 Felo a fortuna sua tão pojante
 Na multidão de bens que ali gosava,
 Que titulo acquirio grande, & lustroso;
 De ser nos Orientais varão famoso.

F

Este

Teresa militante

II.

Este querendo Deos prouar hum dia
Na virtude, & quilates de seu peito
Deu licença a Satan, que bem podia
Com armas enuestir nelle direito:
Porem, que na alma sô não tocara,
Guardandolhe o decoro, & o respeito
Que não ha mal que chege, nem perfiga,
Húa alma que he de Deos de todo amiga

III.

Job. 2. Vendo porem Satan, que concedido
Lhe fora que o varaõ recto, & sincero
Fosse nos bens que tiuha, perseguido
Fazer nelle pertende estrago fero:
Depois de lhe ter tudo consumido
No corpo o maculou de hum mal seuero,
E tal que ja não ha quem no conheça
Sendo dos pés ferido até a cabeça.

Alem

III.

Alem das chagas fetidas que cura
Com mefinha, que a telha era s'õmente
Noites & dias dentro nella atura
A dõr que he rigurosa, & vehemente:
Porem nesta tormenta estã segura
Sua alma, que ante Deos se p'õs presente,
Com muyto acatamento, & reuerencia
Amarras não quebrando a paciencia.

V.

Deste soffrer a dõr perseguidora,
E soportar dos males a grande sa
Estou vendo hũa illustre imitadora
Na paciencia grande de Teresa:
Porque nella a doença matadora
Entrou com tanta posse, & tal brabesa,
Que não sei se seu corpo lastimado
He Teresa doente, ou lob chagado.

Teresa militante

VI.

Quiz o Senhor do Ceo que ja laurara
Naquelle peito casa, a que brantalo
Com trabalhos, & dores que lhe daua
Para no sofrimento então proualo:
E nestas viuas brasas procuraua
Aquelle ouro das fêses apurado
Que busca para os seus o ceo mil meos,
Muytas traças, caminhos, & rodeos,

VII

Ainda do anno o fim se não chegara
De sua approuação, quando sentia
Das comidas, & traje que mudara
Desmayos com que o corpo se affligia:
Porem como por gosto ja tomara
Aquelle nouo estado presumia
Que nunca o ter saude lhe faltasse
Nem rigor de doença algum prouasse.

Eis

VIII.

Eis que sae da gruta que habitaua
Vefinha de Proserpina com rosto
Que a todos quantos via amedrontaua
Aquella que dà dores, & desgosto:
Na còr palida, & triste bem mostraua
Vir là da parte aonde a tinhão posto,
Os males que a Deos Iupiter causara,
Quando do ceo por Iuno a derrubara.

*Doem.
ça.*

IX.

He esta Ate dos males causadora
Que como se vio ter a liberdade
Para os fazer, tambem se fez autora
Da lastimosa, & triste enfermidade:
Caminha pois a Deosa que ja fora
Fermosa, então com tal desformidade
Que as faces de magrem tras arrugadas
E dos olhos as bolas encouadas.

*De A.
te Hi.
mer.
Ili. 1.*

Sobre

Teresa militante.

X.

Sobre esqualido corpo avelhe ntado
Hum áspero sayal se vê tecido
De hum fio groceiro, & mal tapado
Na cor cinzento, roto, & denegrido:
De mais de descompsto, & desatado
Lhe rompem pellas costas o vestido
Húas azas na cor azeuichadas
Na forma ás de morsego assemelhadas:

XI.

De funebre Cipreste desfolhado
Tras hum bordão, no qual se vê firmãdo,
Na outra mão, comprido, & agussado
Hum passador, ja como arremeçando:
Nos pés ligeira, & vnhas por calçado.
Pera Teresa auia fas curçando
Com cabelos o vento desatados
Côpridos, negros, crespos, & empeçados.

XII.

E como o mal de seutem por empresa
Buscar a parte sempre onde mais doa.
O coração comete de Teresa
Nelle a lastima, fere, & a magoa:
E com tanto rigor, força, & feresia
Que como ella em seu liuro oje pregoa
O coração là dentro lhe mordia
Pois drauar nelle os dentes (diz) sentia.

XIII.

Que pare o mal sò nisto não consente
Porque de attormentala inda não cessa
Com tormentos a fere rijamente
Com dores todo o corpo lhe atraueça:
Vendo isto aquelle peito tão prudente
Abraçar-se com força a Deos começa
Como Iacob que quando magoado
O Anjo a braço dá mais apertado. *Gen.*

XIII.

Com tais enfermidades affligida
Que parece excedião seu foyeito
De nouiça muy sancta faz a vida.
Ora de pè seruindo, ora no leito:
E tendo neste tempo ja comprida
Aprovação disposta no direito
Os tres votos a grande obediente
Faz na mão da prelada humildemente.

XV.

O compassiuo pay que bem sabia
O mal que a filha sancta lastimaua
Com paternais entranhas se affligia
Que carne, & sangue aly se não regaua:
Leuala do mosteiro pertendia
Para onde e ter saude lhe esperaua
Que clausura, nem mais recolhimento
Então não professaua este Conuento.

Com

XVI.

Com a licença, & benção da prelada
Hũa amiga fiel por companheira,
Procurando a saude desejada
Se sae do Conuento a nobre freyra:
Com amiga que leua consolada
Vai, porque à de seruirhe de enfermeira,
Que nas dores, no mal na aduertidade,
Val muito se he fiel hũa amisade.

XVII.

Eis que de quantas curas se applicauão.
No debil corpo, effeito não se via
Dores o coração despedaçauão.
A palpitante febre sempre ardia:
A causa, porque as curas não montauão,
Era que là do Ceo se prohibia,
Que quando sofrer dores Deos ordena,
Escondãose Galeno, & Auicena.

Bem

Teresa militante

XVIII.

Bem como a rocha quando combatida
Dos mares, que contra ella impeto fazê,
Fica das altas ondas não vencida
Que feitas brâca escuma òs pès lhe jasê
Assi Teresa está fortalecida
Por mais trabalhos mil, q' o corpo abrazê
Tudo he tratar cõ Deos em males tâtos,
Tudo he darfe a liçaõ de liuros sanctos;

XIX.

O enfermos do mundo habitadores
Nos hospitais, & alcobas affligidos
Com trabalhos, tormentos, penas, dores,
Aprendei de Teresa a ser sofridos:
Ella vos dirà, como em tais rigores
A Deos sospiros deis enternecidos,
Que pois de sua mão bens recebemos,
Porque se mal nos dà não soffreremos.

As

XX.

As dores em seu curso trabalhoso,
Noites, & dias nella vão curfando
E com termo tão fero, & rigurofo,
Que às portas ja da morte a vão chegãdo
Nisto se chega o dia glorioso,
No qual a Igreja a festa faz de quando
A Virgem diuiniffima Maria
Com seu grande triumpho ò Ceo sobia.

XXI.

Quando, porque seus males são possantes,
Ou porque a mão diuina isto ordenaua
Na enferma aduertindo os circumstantes
Hum paraxismo notaõ que lhe daua:
Lastimaõse aqui todos, porque dantes
Naõ tẽue os Sacramentos que esperaua,
O ministro a Vnçaõ lhe applica sancta,
A dór o coração do pay quebranta.

Aqui

Teresa militante

XXII.

Aqui ja por defunta he reputada
Dos que virão sinais que o demonstraraõ
Estava a sepultura preparada
No seu Conuento, amigas a chorarãõ
Tambem noutro mosteiro onde foi dada
A noua que era morta lhe cantaraõ
Seu Officio no choro os frades juntos
Cõ missa, & de mais hõras de de defutos.

XXII.

Em quanto pois o mundo está cuidando
Que o corpo outra vez terra se tornaua
Aquella alma fermosa está gosando
De seu Iesu, no qual se arrebatava:
De sorte que isto bem considerando,
Se vê que o paraxismo que lhe daua
Paraxismo não fora trabalhoso,
Se não rapto que teue glorioso

Aly

XXIII.

Aly áquella alma ja de Deos bendita
Fauores que a de ter o ceo declara
Dizlhe como abeterno está escrita
No liuro dos que Deos predistinara:
Tambem se diz à grande Carmelita
Como a seu pay cadeira se prepara
Na bemaenturança, sendo o meo
Ella pello qual sancto elle ser veo.

XXV.

Aly Deos lhe descobre seus intentos
Os quais erão que a ordem reformada
Por ella ser auia, & de Conuentos
Muy sanctos pello mundo dilatada:
O como lançar estes fundamentos
Serà depois de morta venerada
Cobrindo se seu corpo sepultado
Com pane de riquissimo borcado!

Teresa militante

XXVI.

Ia quatro vezes tinha de belles
Reuestido Titan nosso Orizonte,
Do mando dos caualos a brabesa,
Que fogigar naõ pode Phahetonte:
Quando do paraxismo vem Teresa
Refocitando ja, que ja do monte
Da bemauenturança se decia,
Qual do Siná Moyfes se despedia,

XXVII.

Logo que o confessor venha procurã
Ao qual entre os males trabalhosqs
Se confessa, & em quanto este acto dura,
Ryos dos olhos brotaõ caudelosos:
A comunhaõ se chega a alma pura
Arrancando sospiros amorosos
Daquelle peito, o qual se recreava
Em ver que seu IESV nelle morava.

Porem

XXVIII.

Porem no corpo estava de tal sorte
Lastimada com dores, & affligida
Que ninguẽ presumio se naõ que a morte
O fio lhe cortava entaõ da vida,
Seca tinha a garganta do mal forte
Feita a lingua pedaços de mordida,
De dores a cabeça atraueçada
Tolhida, macilenta, a quebrantada.

XXIX.

O tempo que estes males lhe duraraõ,
Conseruando no mesmo ponto as dores,
Aquelles dias foraõ que passaraõ,
Do mes de Agosto, atè Paschoa de flores;
Entaõ como algum tanto mitigaraõ,
Sua ferocidade, & seus rigores,
Pede que mais hũa hora naõ passasse,
Sem que para o mosteiro se leuasse.

XXX.

Aly com aluoroço a recebião
Aquellas que por morta a reputaõ
Posto que os membros todos pareciaõ,
Que do vital alento não gosauão:
Lugar entre as doentes lhe faziaõ
No qual a enferma sancta agasalhaõ.
Ella com Deos se abraça entre gemidos
Que da alma nunca os braços té tolhidos

XXXI.

Tres vezes Phebo os altos aposentos
Dos animais celestes visitara
E na terra de fortes mantimentos
O mundo a loura Ceres conuidara:
Quando Teresa o fim de seus tormentos,
Buscar procura, & pois nunca alcançara
Medico cà na terra que a curasse
Se vai ao Ceo buscar quem a sárasse.

XXXII.

Lá sobre essas espheras cristalinhas
Dentro no empyreo alto, & luminoso
Encima das cadeiras Serafinas
Ham trono se levanta Magestoso:
Naõ digo o das pessoas tres diuinas
Vnidas em hum ser de Deos fermoso.
Que minha musa fraca naõ se entrèga
Aonde quanto mais quer ver se cega.

XXXIII.

Hãa machina he grande aparatosa
Em quadro feita toda, em cujos lados
De ouro fino com arte primorosa
Lauores ó boril tem debuxados:
O diamante claro, a preciosa
Saphira, & os jaeinhos magoados
Fazem nas tarjas, ricas bordaduras
Postos ora em perfis, ora em molduras.

XXXIII.

De degraos de saphiras vem decendo
Ornada de lauores hũa escada
Que para o alto trono está fazendo
Com fermosuras mil, alegre entrada:
De hũa, & de outra parte se estão védo,
As grades de cristal enterfachada
A cor de ouro fermosa, & reluzente
Posta por mão de artifice excellente.

XXXV.

Encima a praça toda de custosas
Grades da mesma sorte; o pavimento
De lassarias flores, & de rosas
Que seruem de alcatifas, & ornamento:
Quatro colunas grandes, & altaras
Fazem nos quatro cantos fundamento
De Corinto famoso, & estreada
Com terços de folhagens engraçadas.

Sobre

XXXVI.

Sobre capiteis de ouro de quilates
Hum tecto acenta grande, & cristalino
Com seus frisos, cornijas, & remates
Architraues, perfis, & lauor fino:
Pendem de entre os volantes açafates
Cheos de rosas bellas, de continuo
Com seu suaue cheiro recreando
Alegre vista os olhos tambem dando;

XXXVII.

Entre as quatro colūnas leuantados
Estão quatro degraos apparecendo
Dei carne sim cubertos, & bordados
Com perolas que o ouro està tecendo,
Hũa cadeira em cima, que os bordados
A vista delle o preço estão perdendo
De tella hũa almofada se apresenta
Aos pés do que nella então se acenta.

XXXVIII.

He este o Petriarcha venerando,
A quem o Pay Eterno o Filho amado
Deu com jurisdicaõ, direito, & mando,
Para que delle Pay fosse chamado:
Da visãõ de Deos clara està gosando,
De choros, & de musicas cercado
Nos quais Anjos a festas se prouocaõ,
Ouindose instrumentos q' outros tocaõ.

XXXIX.

Aqui chega Teresa aluoroçada
Pella musica rompe, festa, & canto,
E postrese em mil lagrimas banhada
Debruçada nos pès de Ioseph sancto:
Bem como a penitente que humilhada
Em casa do leproso, a Christo em quanto
A mesa assiste, aly de amor se rende,
Assi Teresa aqui fallar pertende.

Luc. 7

Pa

XXXX.

Patriarcha (começa) glorioso
Que fostes nos trabalhos companheiro
Da Virgem soberana, & do fermoso
Minho Deos, emparo verdadeiro:
Vos que pello caminho trabalhoso
Das charneças do Egypto aventureiro
Rompendo por perigos, & contrastes
A Mãe de Deos, & o Filho consolastes.

XXXVI.

Aqui me venho enferma, & affligida
Com dores, & trabalhos deshumanos;
Que padeço passando a triste vida
No discurso ja corre de tres annos:
Se nesta enfermidade for seruida
A diuina clemencia, que os tiranos
Tormentos eu padeça, & males tenha
Humilde aqui me rendo, a morte venha.

XXXII.

Porem, se a mão de Deos alta, & diuina
O fim da vida dar-me não procura
Nem menos inda agora determina
Que o triste corpo gaste a sepultura:
A faude vos peço que imagina
Esta alma quando vir que a dór se cura.
Exercitar-se em muitas penitencias
Disciplinas, cilicios, abstinencias.

XXXIII.

No mundo a deuação vossa esquecida
Vossa virtude amor, merecimentos
Eu farei celebrar, & conhecida
Serà de vòs a fama em meus conuentos:
Muytas almas por vòs a immortal vida
Teraõ, se a lume vem meus pensamentos,
Os olhos nisto em agoa està banhando
A lingua para, o peito soluçando.

Como

XXXIII.

Como no campo alegre está a bonina
Que ja passada a noite, o luminoso
Rosto lhe mostra Apollo, ella a cor fina.
Do robi bello, & faz Abril fermoso:
Assi Teresa enferma que se inclina
A protecção do Virginal esposo,
Por elle goza a noua fermosura
Ficando de tal Sol, de flor figura.

XXXV.

Ja neste tempo lá na enfermaria,
Na qual Teresa as dores suportava
Nellas, & na saude melhoria
Por horas, & momentos se enxergava:
O corpo que tolhido não podia
Bolir-se, ja seus braços meneava
Das faces a magrem desaparece
Do leito se levanta, & conualece.

Teresa militante

XXXVI.

Pella merce que teue assinalada
Do descendente de David famoso
Teresa se lhe dà por obrigada
Com affecto entranhauel, & amoroso:
Procura seja logo deuulgada
Sua deuação sancta, & deseioso
Seu peito disto mostra pois concede
Deos por Ioseph diz ella, a què lhe pede.

XXXVII.

Que como cà na terra o mando tinha
Em Christo, & por seu pay se intitulasse,
Claro se deixa ver que bem conuinha,
Que deste bem no ceo senão priuasse:
Demais disto aquella alma tão visioha,
Tantos annos de Deos, quem duuidasse
Ser petição por ella despachada
Ou sabe de Deos pouco, ou de amor nada
Que

XXXVIII.

Que não despachará quem pertendente
Vè ser aquelle a quem por Pay trataua
Na terra, & como filho obediente
Respeito, & sogeição lhe confessaua:
Que não fará por quem tão fielmente
Na pobreza do Egypto o sustentaua
E nas perseguições, pressa, reccos
Espiritos mostrou de esforço cheos.

XXXIX.

Que mimos não fará pello que olhando
O ventre virginal da diuidade
Fecundo, & seus agruos meditando
Se reportou de tál temeridade:
Que não ha de outrogar, quem descásado
Nos braços de Ioseph, na tenra idade
Agora vir que em dores, & agonia
O temão por terceiro, & por valia.
Se por

Teresa militante.

LXXX

Se por ventura alguém nisto duvida
Ou caso pouco faz desta certeza
Experiencia faça conhecida,
Que por fiadora fico (diz Teresa:)
E minha musa fraca, em que atrevida
Tocara o Plectro, & cantara a grandeza
De vossas marauilhas Ioseph sancto
Se embargos não puera o fim do canto.

LXXX

CAN:





CANTO V.

*Diuertese da oração, & torna a
 ella em perseverança notavel
 a animoja Teresa.*

I.

NO campo Raphidim se exercitava
 Contra Amalec f rçoso em feio Marte
 A soldadesca Hebreã, a quem guiaua *Exod*
 De Deos omnipotente o estendarte: *17.*
 E com destresa tanta se trataua
 A bataria de hũa, & de outra parte
 Que se Israel em atmas se affinala,
 O barbaro Amalec tambem se iguala:
 Com

Teresa militante

II.

Com escudos, & lanças empunhadas
Marcha o Hebreo exercito forçoso,
Vão contra elle fileiras bem armadas
Do fero Amalecita bellicoso:
Meneãose as bandeiras aruoradas,
Ouue-se da trombeta o temeroso
Eltrondo com que o peito mais se excita
E dentro o coração de ira palpita.

III.

Em mangas daqui feita, & diuidida
A belicosa gente acometia
Quando com força fera, & desabrida
Seu impeto o contrario rebatia:
A lança deste àquelle vai rendida
Quando aquelle destoutro ja fogia
Que parece Nerona huns ajudaua
Bellona forte os outros emparaua.

III.

Os peitos porem nobres, & valentes
Daquelles que decendo vem por linha
Do grande pay què foi de muytas gentes *Gen.*
Outra mão poderosa os apadrinha: *22*
Porque Moyfes em meyo de assistentes
Reclinado na pedra que o sostinha
Estende os braços, logo dão clamores,
De ser de seu contrario vencedores. *Exod*

17.

IV.

Deste modo o Senhor, os seus soldados,
Que são por sua parte militantes
Deixa primeiro ser atropelados,
Como quem laura os duros diamantes:
Então pello divino ser guardados,
Se vem dos inimigos triumphantes,
Que sem brio, nem força q' mais ponhão
Corridos se retirão, & enuegonhão.

Ne-

VI.

Nestes encontros, guerras, batarias,
Neste traçar das armas com destresa
Neste jogar de lanças, & perfiás,
Dous Principes se occupaõ por Teresa;
Emprega cada qual as monarchias
De seu poder, & traças com prestesa,
Hum Principe das trevas se nomea
O Ceo, & terra o outro senhorea.

VII.

Não serue nesta guerra o azzo duro,
Nem malha, espada, arnes, ou lança aguda
Se não hum batalhar que bate o muro
Do peito de Teresa em guerra muda:
Pertende o coração derrubar puro
Da Virgem, sem que a Deos orãdo acuda,
O Principe infernal, & busca meos
Estratagemas, traças, & mencos.

VIII.

Teresa então de todo despedida
Tinha a doença larga, & trabalhosa,
E com ventagens mil restituída
No rosto se lhe via a cor fermosa:
Em gentileza, a ella parecida,
Não ha na Encarnação religiosa,
Nem menos quem se iguale na Cidade,
A sua graça, brio. & grauidade.

IX.

Eis quando a que nasceo da branca escuma,
E do Saturno annofo se levanta
A despertar seu filho que presume
Estrouar de Teresa a vida sancta:
Elle que logo as setras dentro arruma
Na aljaba de cristal, ja se adianta
Com hũa dellas tiro está prouando
No arco posta, a corda se enciuando.

Naõ

X.

Não he (responde a mãy) fagaz Jempresa
Esta na qual ireis desemparado
Que o peito soberano de Teresa
He baluarte forte, & reforçado:
Conuocareis ligeiro, & comprestesa
As Deusas todas deste graõ Senado
E deceraõ comigo desta altura
Que levar quero a cousa por brandura.

XI.

Abriado logo as azas vai cortando
Com ligeireza o ar puro, & fereno,
Por todas as moradas vai passando,
Em cada qual detendose hum pequeno:
Para hua junta (diz) venhão chegando
Que na terra se faz, num bosque ameno,
Na qual sou, porque a cousa se acometa
De minha mãy correo, & mais trombeta.

E logo

XII.

E logo a multidaõ bella, & fermosa,
Das Deofas de riquefas mil ornadas
Aparecer começa, & mui custosa
Vinha aly cada qual das conuocadas:
De custo, & magestade aparatosa
Vem vestidas em coches assentadas
As que saõ vicios torpes que vestidos
Vem nestes aparatos, & apellidos.

XIII.

Vem primeiro Cybeles pascando
De torres coroada, & diamantes
Por cujo coche ornado vem tirando
Os seus leões do jugo reluctantes:
Vem a fermosa Ceres convidando
O mundo com seus fructos abundantes,
Hum ramallete mostra na cor louro,
Dentro no qual enerra os bagos de ouro.

XIII.

Proserpina com negra cabeleira
Não de Plutão seucro arrebatada,
Mas alegre, contente, & presenteira,
Assistir vem no para que he chamada:
O seu pauão brioso na estribeira,
Tras Iuno, de afucenas coroada,
Diana alegre ornada de belleza
Mostra na mão de neue a tocha acesa.

XV.

Com elmo, & peito Pallas arrogante
Empunhando briosa a lança dura,
Minerva com capella triumphante
Do sacro leuro faz de si figura:
O Cistro Isis, tocando bem sonante
Som, que he para os do Egypto de doçura
A paz com rosto alegre tambem veo
Seu cornicopio tras de fruitos cheo.

XVI.

A fortuna com roda de mudanças
A victoria com palma vencedora
Astrèa que na mão mostra as balanças,
Fazendose do mundo julgadora:
Tu discordia tambem que nunca cansas
De ser de teus vestidos rasgadora
Entre as demais aqui tambem te achaste,
Que parao mal ja nunca te negaste.

XVII.

Todo este ajuntamento aparatoso
Que conuocara o cego mēçageiro
Para Auila se apressa, & vai famoso,
Guiando cada coche seu cocheiro:
O rosto de Teresa vem fermoso
E logo com respeito as que primeiro
Entrando vão com rostos de alegria,
Lhe fallão com decoro, & cortesia.

Teresa militante

XVIII.

O tudo em que a visita aly se enerra,
He que Teresa viua alegremente,
Como pede o costume cà da terra,
E não seja taõ sancta, & penitente:
Porque dado que hũa, & outra erra
Nesta vida perdaõ se acha patente
Que Deos logo concede sem demora
Em toda a parte, & tempo, em toda a hora

XIX.

Que a oração e deixo se pertende
Que vlc de passatempõs vaidades
E contra aquillo que ella bem entende
Tome no conuersar mais liberdades:
Ia neste tranze o brandõ peito rende,
Nãõ à tudo o que aquellas deidades
Querião: mas sõmente se distrae
E ja mais nunca em culpa graue cae.

Esta

XX.

Esta vida que em outros reformada
Se pode muyto bem chamar, & estreita,
Chama Teresa vida destragada
Quem ter pudera a sua tão perfeita:
O tempo, que foy nisto de scuidada
A oração deixando a Deos aceita,
Foy em quanto a fermosa luz phebea
Doze vezes enchera a Cytherea.

XXI.

O diuindades falças mentirofas
Que só tendes de tais esse appellido,
Não sendo mais que imagens fabulosas
Daquilo que por tal nunca foi tido:
Fogi lá para as couas cauernosas
Do Principe infernal onde metido
Està com a mentira, & falsidade
E tudo o mais alheo da verdade.

Teresa militante

XXII.

Se vencer a Teresa pertendestes
Leuando vosso engano pordauante
Foy porque seu valor não conhecestes,
Nem seu peito no bem firme, & constãte:
Fogi, fogi, que a força ja perdestes
He sua a palma, & lauro triumphante
Porque aquelle que em forças não descae
Por defendella agora a campo sae,

XXIII.

Acentada na grade à portaria,
De seu mosteiro de Auila famosa
Empregando Teresa estaua hum dia
Na conuersação boa, & deleitosa:
Quando junto de si lhe apparecia
De Christo hũa visãõ marauilhosa
De cuja vista teme, & se recea,
Ficando toda ali de espanto chãa.

Era

XXIII.

Era a figura aquella que tiuera
Pella manhã do dia assinalado
No qual por amor nosso a vida dera
Sendo primeiro á fontes condenado:
Como que se entre algofes estiuera
Em casa de Pilatos abraçado
Com a columna grande dura, & fria
Desta maneira então lhe apparecia.

XXV.

O rosto para a terra se inclinava
Nos hombros os cabellos lhe decião
O peito com sinais vermelhejava
E com vergoês que roxos parecião:
O sangue sacrosancto aly brotava
Por mil fontes, & rios que se abrião
Em carne viva as costas se mostraraõ
Parte na qual os golpes carregaraõ.

XXVI.

E particularmente ali se via
(O vista lastimosa,) que em hum braço
Que com mais força a corda então prédia
Da carne se esfolava hum graõ pedaço:
Os olhos fitou nella & lhe dizia
Teresa não me agrada este embaraço,
Quem á de ser esposa, & filha amada
Tenha vida mais sancta, & reformada.

XXVII.

Era esta visãõ toda dentro feita
Naquella alma ditosa, & là sentir a
Hum aballe; ficando lhe sospeita
De nada ser pois nada a vista vira:
Fóra a presunção boa de si deita
De Satanàs julgando ser mentira,
Que foy sempre no mundo agasalhada
Achando em toda a parte larga entrada.

Mas

XXVIII

Mas o Senhor que aly se declaraua
Vendo que a visaõ feita pouco monta
Pois presumira ja que se antojaua
De nouo com carrancas à medronta:
E foy quando outra vez na grade estaua
Fazendo do passado pouca conta
Vè que correndo em saltos assi veo
Hum peço nhento çapo, negro, & feo.

XXIX.

Ia com segundo auiso então conhece
Que sua pertençaõ Deos lhe descobre
Da grade se retira, & obedece,
Que isto se espera assi do peito nobre:
A conuersação toda ja fenecce
Procurando que a alma outra vez cobre.
A doçura que teue quando tinha
A oraçãõ na qual se em Deos mantinha.
Com

Teresa militante

XXX.

Com isto em seus enredos se retira
O tentador em confusão metido
Bem assi como quando la se vira
Mat. 4. Querendo o pão de pedras conuertido:
Porque se atè aly Deos lhe premetira
Que acometece, foy com tal partido
Iob. 1. Que por fora sòmente batalhasse
E no thesourò da alma não tocasse.

XXXI.

Eis neste tempo o bando se afugenta
Pello amoroso pajem conuocado
Pois se acabara a guerra, & a tormenta
Em nada o que era nada ja tornado:
Posto porem que a posse não intenta
O Principe das treuas obstinado
Outra vez acomete, & se faz forte
Com armas porem não de muito porte.

Por;

XXXII.

Porque quando occupada mais se entrega,
Na oração mental mais recolhida
Então com seus enredos não socega
Lembrando-lhe os deleites desta vida:
Sua doçura, o Ceo tambem lhe nega,
Fazendo com secura defabrida
Como que posta em campo a desempara
Quando Plutão mais tiros lhe dispara.

XXXIII.

Como lá no de ferto procurava
Fazer, que se lembrasse da fartura
O pouo ingrato quando caminhava
Fogindo do Egypto a prisaõ dura:
Assi com pensamentos occupauã
De Teresa a memoria, & amargura
Lhe causava, aflição, defabrimentos
Desgoftos, tedios, penas, & tormentos:
Lem:

XXXIIII.

Lembraualhe do mundo as vaidades
O conuersar de gofio, & alegria
Que tinha em passatempos, & nas grades,
O ser chamada, o vir à portaria:
O ser engrandecida, as liberdades
De que gofaua quando amar se via
E que ainda agora bem pudera
Disto tudo gofar se ella quifera.

XXXV.

Tambem por outra parte lhe refifte
Com força que não menos a embaraça
A doença cruel feuera, & triste,
Que com achaques muitos a ameassa,
O coração no qual amor confifte
Com mil dores agudas lhe trespassa
E com outra afflicção que a trabalhosa
Doença lhe deixara rigurofa.

Alem

XXXVI.

Alem d'isto o esposo que procura
Ver o como Teresa corresponde
A batalha campal, que nella atura
O seu rosto fermoso alij lhe esconde:
Escondelhe os favores. & doçura
Da oração mental, naquilo aonde
Gofar outros costumão mil riquezas
A deixa com securas, & asperesas.

XXXVII.

Aqui v'eraõ do mundo os distraidos,
A passatempas dados, & larguesa
O como saõ do ceo mal recebidos
Pois tanto aqui se ausenta de Teresa
Se por não ter s'õmente recolhidos
Seus pensamentos mostra, esta asperesa; *Luc.*
Que farà no madeiro seco a chama,
Quando no q' esta verdade assi se inflama^{23o}

XXXVIII.

Ia da fermosa Daphne o belo amante
Porque da terra o fruto se renoue
Fazendo hia no coche rotilante
Hum curso mais àlem dos defanoue:
Quando para a que està no amor constãte
Obrigado de amor o ceo se moue,
A que ja lhe descubra seus faouores,
Deixando as esquiuanças, & rigores.

XXXIX.

No oratorio hum dia entrava quando
Os olhos alevanta auer pintada
De Christo hũa figura que mostrando
Estaua estar com chagas lastimada:
Sente logo que a alma penetrando
De improuito lhe tinha ja abrazada,
Postrase a ella, pede que à nimasse
Bem como se a pintura lhe fallasse.

XXX.

Mas quem duvida, que o que do fulgente,
E luminoso Rubo articulava
As voses, diuisandose sómente
O lume que seus ramos occupava:
Aqui tambem mostrasse claramente
Das palautas a força pois chamaua
Quem de outra gente fosse tambem guia
Como de Iethi o ò genro então fazia.

Exod

3.

XXXI.

Olhando pois Tereza na figura
Que fez a mão do artifice deuota
Mais viueza lhe vé que de pintura,
Pois como viuua acçoés aly lhe nota:
Da boca vé que moue a lingua pura,
E sente que palauras della bõta,
Os braços seu meneco aly fazião
Dos olhos as mininas se mouião.

Ren:

XXXII.

Rendida pois de todo se foga
Aquelle que sua alma lhe pertende
Della sospiros mil gemendo deita
De aljofar multidão dos olhos pende
Agradece a visita que lhe he feita,
De amor o coração chammas ascende,
E logo com feruor enternecido
Hum peito pede firme, & não vencido,

XXXIII.

Senhor (a sancta falla) que guardadas
Tendes para os colhidos as cadeiras
E para que eu la seja das chamadas
Aqui me prouocaes de mil maneiras
Forças me concedei não subjugadas
Das infernais, terribes, & guerreiras
Com que não vos offenda, aqui postrada
Espero ser de vòs bem despachada.

Como

XXXIII.

Como costuma quando o Phebo louro

A terra ja do inverno despedida,

Saindo do Carneiro para o Touro

A faz de mil boninas reuestida:

Assi tendo alcançado este thesouro

De renouado amor, & noua vida

Se ve Teresa alegre primavera,

Ficando ja sendo outra, que não era.

XXXV.

Ia pensamentos vãos, & distraidos

Lhe ficão por detras muy grande espaço,

Do barathro os poderes atreuidos

Tem cortado de Deos o forte braço:

Disfauores, & termos desabridos

Nos quais o mundo vil armava laço,

Se forão sem fazer nella mais proua

Ficando em hum Ceo nouo, & terra noua

Teresa militante

XXXXVI.

S. Au-
gust.
nas cõ
fissoes.

Daquelle aqui que o baculo, & tiara
La governava de Egypto grandiosa
As culpas chega a ler que confessara
Da vida que passou deliciosa:
Como chegou ò ponto onde escutara
O grande padre a voz do Ceo forçosa
O mesmo abalo em si sentir começa
A mesma setta o peito lhe atrauesta.

XXXXVII.

Cõm sospiros a Deos pede quisesse
Sua vida naquella ir commutando!
Outra vez o liquor dos olhos desse
Que de seu rosto as rosas vem regando:
Procura que a dór grande desfizesse
As culpas de que então se està lembrando
Do peito arranca a voz de amor aceza,
Senhor (diz) tenha fim minha torpeza.

Para

XXXXVIII.

Para aquella que a gloria do fermoso
Monte Libano, teue, & fermosura
Do Carmo por mil titulos famoso
Encaminha sua alma sancta, & pura:
Tambem deuota busca o nobre esposo
Do qual efficazmente ali procura
Que pois por elle foi o corpo dada
Saude, fosse a da alma conseruada.

Isa. 50

XXXXIX.

Se énfirma quasi em braços ja da mortê
Com mil dores o corpo atraueffado
Valia se mostrou de tanto porte
Que logo delle o mal foy defferrado:
Com muito mais rafaõ, pede lhe corte,
Embaraços do mundo, & socegado:
Viua seu coraçãõ, pura sua alma
Até que vâ gosar da eterna palma

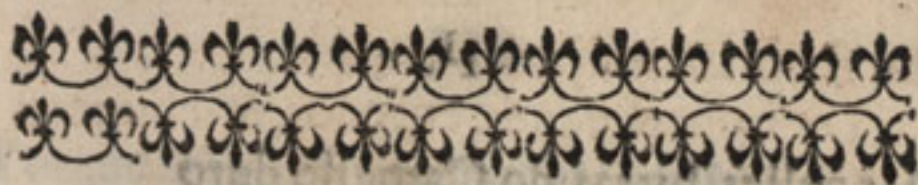
Teresa militante

L.

Deſta maneira, ja deſapegada
De imperfeições, enredos, & chimeras
De todo o pensamento retirada
De Anjo na terra a vida faz de veras:
E pois ò muſa em alto leuantada
Com Anjos ja Teresa conſideras
Deixa goſar do bem celeſte, & ſancto
Preſta ſilencio, & emmadece o Canto:

CAN:





CANTO VI.

*Asperesas da penitente
Teresa.*

I.

Deixando as penedias escabrosas
 Monhanhas de Iudea, & seu deserto, *Lnc. 3*
 Dando vozes hum homem temerosas
 Pellas prayas se vem do Iordão perto:
 Ouindo as gentes isto duuidosas
 Chegão para saber quem he de certo
 Conhecem ser o grande penitente
 Ioão de Zacharias descendente.

Teresa militante.

II.

Das pelles hirtas do Camello duro
Onde asperesa bruta se mostrava
O corpo cobre penitente, & puro
Que mais o affligia que emparava:
O rosto bello ja do Sol escuro
Desfeito com jejum se lhe enxergava;
Ospès ja costumados a desertos,
Descalços, denegridos, descubertos.

III.

Como a parajem chega onde pudessem
As turbas escutado, alto brádando
A todos penitencia diz fizessem
Que o Reyno vinha ja do Ceo chegádo:
Se bem ornada a casa ter quisessem
Para o que bens lhe vem comunicando
Com rigor, & asperesa preparadas
As vidas ter procutem descuidadas.

Por;

III.

Porque as tapaffarias, & borcados
Os arcos triumphais que mais aceita,
São fazer penitencia de peccados
E ter domada a carne, & bem fogueita:
Para animos então desapegados
Da vida regalada, & não perfeita
Este Senhor que gosta de asperesas
Os seus thesouros abre, & da riquezas.

V.

Vfa do mesmo lanço claramente
Com Teresa o Senhor delle estimada
Ordenando que seja penitente
Primeiro antes que fosse regalada:
Que como em seus fauores excelente
A quer fazer no mundo, & finalada
Quiz que se affinalasse como a rosa
Que fica entre as espinhas mais fermosa:

VI.

Parte de lá do campo celebrado
No qual tristesa, & dór estar se vira
Primeiro, quando Deos pello peccado
De pelles os primeiros pays vestira:
Húa donzella illustre que trajado
O corpo tras da cor que a roxo tira
A visitar Teresa esclarecida,
Que no mosteiro orando passa a vida.

VII.

Entre os cabellos aparece ondados
O rosto palido que jejum pregoa,
E sem galantarias. nem toucados
Na cabeça tras corda por coroa:
Com hum cilicio os peitos apertados
Que a delicada carne bem magoa,
As mãos com disciplinas occupadas
As plantas sem calçado dão passadas

Dos

VIII

Dos que entre muytos, mais se auentejarão,
Em fazela senhora respeitada
Configo quatro tras, que se ajuntaraõ
Para vir delles ella acompanhada:
De galas, & vestidos naõ trætaraõ,
Se naõ cada qual vir na coftumada
Vestidura que trouxe quando fora
A penitencia delle mais senhora.

IX.

Hum delles o pastor he venturoso
Que na funda em minino foy valente
E sendo Rey na guerra poderoso,
Foy com sua arpa musico excelente:
He outro o que no tranze lastimoso
Chorou, porque negara amargamente
He de Holophernes outra a matadora,
E outra em fim Maria a peccadora.

X.

O penitente Rey se apresentara
Trazendo aqui por cetro as disciplinas
Com que ja com rigor se costumara
A castigar nas horas matutinas:
O Apostolo sancto que trocara
Em fontes de seus olhos as mininas
Para este ajuntamento neste dia
Do mesmo traje, & roupa se vestia.

XI.

Cubérta do cilicio reguroso
Vinha a que fez Bethulia gloriosa
Arma com que vencera o poderoso
No Marte, & na tenção libidinosa:
O alabastro, aonde o precioso
Vnguento esteve, tras na mão fermosa
Aquelle que em seu mestre se revia.
Em cujo amor acezo o peito ardia.

Com

XII.

Com esta illustre gente acompanhada
Là para a Encarnação, se vai chegando
E logo o fim fazer foy da jornada
Na parte onde Teresa assiste orando:
Que como em Deos a vê toda occupada
Os braços com respeito lhe vai dando
Detense vnidas ambas grande espaço,
A perta cadaqual mais seu abraço.

XIII.

Depois que com deuida vrbanidade
A visita agradece a humilde freyra
Com brio, pauza, graça, & grauidade,
Começa a lhe fallar desta maneira:
Eu sou a que a diuina piedade
Fez para os q̃ em caindo a mão primeira
Lhes desse sendo taboa importante
A quem no mar da culpa he naufragante.
Meu

XIII.

Meu nome he penitencia desejada
De quantos em seus erros se emendaraõ
Porque a porta sem mi teraõ fechada
Do Ceo, se me de veras não buscaraõ:
Por mi Nineue foi ja perdoada
Porque eu faltei, com rayos se abrasaraõ
As malditas Cidades, cujas gentes
(Excepto cinco) foraõ delinquentes.

Ion. 2

Gen.

19.

XV.

Tambem dos que feridas nunca deraõ
Em sua alma mortais, & dignidade
Da graça baptismal sempre tiveraõ
Patrona sou com grande authoridade
Porque estês tais em mi sempre fizeraõ,
Empregos de virtude, & sanctidade
Ligandose em cilicios, & cadeas
Soltando sangue os lategos das veas

Para

XVI.

Para elles sou fornalha aonde o ouro
De seus amores mais se refinava
Seruialhe de cofre, & de theouro
Onde bens cada qual depositava:
Contra o mundo ferox, que como touro,
Para seus bons intentos se açanhava
Sou (porque minha força a tudo abrange)
Garrocha, arremeção, montante, alfangê.

XVII.

Para aquelles a quem do luminoso
Assento, Deos pertende abrir janella
Mostrandose em faoures Sol fermoso
Sou eu diante delle aurora bella:
Primeiro com meu termo riguroso
Preparo de asperesas a capella
Desce depois o ceo com rutilantes
Coroas, & grinaldas triumphantes.

Teresa militante

XVIII.

Affí decreta o ceo, grande Teresa
Cô vosco agora; essa heminha embaixada
Quer que tenhais primeiro esta asperca,
Então que sejais delle recreada:
Ja vinte annos passaraõ de tristeza
Que andastes em se curas apertada
Ja depois d'isto na oração sobistes
Ja doçuras do ceo, ja amor sentistes.

XIX.

Ja com alteração bem duuidosa
A cerca desses bens vos enleastes
Se de Deo sera a graça deleitosa
Ou se enganada nisto vos achastes:
Ja não ha de que andardes temerosa
Nem que temor do engano vil contrastes
Ja se acabarão duuidas, & enleos
Sospeitas, pareceres, & reccos.

XX.

Ia de vossa alma sancta o sancto esposo,
Que atè agora detras das gelusias
Se esteue em vòs reuendo desejoso
De se manifestar por muytas vias:
Quer o principio dar deste amoroso
Fauor, causando, immensas alegrias
Com regalos, vesitas, resplandores
Dadiuas, raptos, honras, bens, amores.

XXI.

O primèiro serà que arrebatada
Hum dia, & dos sentidos esquecida
Vos á de declarar, que não lhe agrada
Tratar com gente humana nesta vida:
Se não que de amifades retirada
Sòmente a que for de Anjos admetida.
Seja de vòs, & voffo animo grato
Com elles traue amor, & tenha trato.

De

XXII.

De mais disto em hum tempo assinalado,
Fará com que de vós bem se conheça
O que contra Damasco foy armado
Com o que Christo fez dos seus cabeça:
E vereis em seu dia a vosso lado
A sacra magestade sem que deça
Da visãõ que chama is intellectua
Para que alegre esse alma nella viua.

XXIII.

Este fauor tão alto, & soberano
Não gosareis por tempo de hum só dia,
Se não que corra de espaço hum anno,
No qual assista em vossa companhia:
Aqui não entrara o falso engano
Do que manda na escura monarchia,
Que para nesta parte ter entrada
Carece de poderes, & de alçada.

XXIII.

Gosando pois assi tal visinhança
Os dias passareis em mil doçuras
Descansando nessa alma o que descansa
No trono virginal das almas puras:
Lograreis da oração perseverança
Sem desvios, frieza, nem securas
E gosareis, o bem, graça, & riqueza
De amor que vos tratá de amor aceza.

XXV.

Isto passado, como Moyses sancto
De ver o ser diuino deseioso
Primeiro o vio cuberto em branco mato *Exod*
Ate que no thabor o vio fermoso: *33.*
Assi aquelle rosto, o qual em quanto *Matth*
Vos fallaua cobria o magestoso *17.*
Sembrante de bellezas excelente,
Vereis com vossos olhos claramente.

XXVI.

Não será de repente, que a fraqueza
Da geração dos homês limitada
Não he capaz de ver tanta grandeza
Sem que seja por partes declarada:
Assi no repartir Deos da riqueza
Se ouue com Adam, primeiro dada
Lhe foy a graça, então teue alegria
Gen. 2 Depois do mundo todo a monarchia.

XXVII.

Destê modo conuofco detremina
Declararse em visoes marauilhosas
Primeiro com bella peregrina
Vos à de descobrir as mãos fermosas:
Depois aquelle rosto, a quem se inclina
A Corte das moradas gloriosas;
Então vereis muy clara a magestade
De toda a sacrosancta humanidade.

Não

XXVIII.

Não com tristeza, ou pallida figura
 Com que à colūna o vistes vir atado
 Mas naquelle triumpho, & fermosura
 Que teue quando à vida foi tornado:
 O corpo mostrará de sua altura
 E purpura das chagas adornado;
 Então vereis com traje muy jecundo
 Candido vosso amado, & rubicundo.

XXIX.

Mas como estas merces tão sem medida
 Que fazervos agora Deos intenta
 Ande ser neste mar da humana vida
 De marulhadas cheo, & de tormentas:
 Aueis de soportar a desabrida
 Contradição daquelle a quem aquenta
 A infernal fugueita, & rigorosos
 Encontros soffrereis dos virtuosos.

Teresa militante

XXX.

Porem, sempre tereis a poderosa
Mão, que para vós nunca esteue auara
Porque no tranze, & guerra mais forçosa
No alto estar vereis quem vos empara
Hũa visãõ tambem tereis famosa
Deste Senhor que tudo vos declara
Vendouos em hum campo estar cercada,
De gente toda em armas adèstrada.

XXXI.

Estas guerras, encontros, batarias
Este jugar o mundo seus enganos,
Este ouvir pareceres, & peifias,
Vos á de molestar quasi tres annos:
Tereis passados elles, alegrias,
Quietaçoës, fauores soberanos
Que tudo vos darà quem se recrea
Nessa alma cujo amor o Senhorea.

Agora

XXXII.

Agora importa muito irmã querida,
Que pois aueis de ter a Deos presente
Vos ache preparada com devida
Preparaçãõ de que elle se contente:
Acertado serà trocar a vida
Por outra mais austèra, & penitente,
E caso não façais do ter saude,
Que he veneno que mata esta vertude.

XXXIII.

Em batalha cruel vos ponde agora
Os deleites negando, & os abrigos
A esse corpo, pondouos de fora
Contra elle como hũ câpo de inimigos:
Não lhe deis de refugio hũa sò hora
Atropelando achaques, & perigos
Com tudo o que he deleite se lhe falte
Nem da morte o receo vos afalte

XXXIII.

Ad Philip c. 2.
 O Senhor que a remirou foi mandado
 Primeiro que tiuesse a gloriosa
 Exaltação do nome sublimado
 Na Cruz padecio morte rigurosa:
 Aqui tambem vereis vir a meu lado
 Quem contra si tomou mão poderosa
 A si mesmo vencendo em guerra forte
 Com armas que lho dei de toda a sorte.

XXXV.

Pf. 37
 Aqui vereis David que a disciplina
 O corpo todo o dia preparava
 Vede que neste exemplo vos ensina,
 Que trateis do rigor que elle tratava
Matth 26.
 Aqui vereis de Pedro a cristalina
 Multidão que de lagrimas chorava,
Egres susforas.
 Podeis amargamente vós agora
 Como elle fez chorando sair fora.

XXXVI.

Se over que sois molher vos acobarda
E fraquesa temeis de vossa sorte
Para isso aqui presente vos aguarda
De Iudith penitente o peito forre:
Nem menos neste exemplo agora tarda
A Magdalena sancta que atè morte
Seu corpo de asperesa andou cuberto
Por annos trinta, & sete no deserto.

XXXVII.

Ainda mais exemplos referindo
A Penitencia sancta proseguia
Quando em sospiros mil o peito abrindo
O scularhe Teresa os pès queria:
O coração de dor se està partindo
Labaredas de amor a alma acendia
Com fortaleza logo que sentira
Executar começa o que lhe ouuira.

XXXVIII.

Eis das fontes dos olhos caudelosas
 O salgado liquor dece regando
 Pella verginea fronte as bellas rosas,
 Que do flamante amor estão brotando:
 E nesta innundação tão copiosas,
 Que de noite, & de dia, vem manando
 Com impeto tão grande, que duvida,
 Se a vista por chorar terá perdida.

XXXIX.

Depois que a vio ficar a penitencia
 A quanto propusera ja rendida
 Com mil finais de amor, & de clemencia
 Voltar pretende della despedida:
 Os braços outra vez com reuerencia
 Lhe torna a dar, mas ella enternecida
 Os pès lhe busca, & fica aly de bruços
 Respondendo em sospiros, & soluços.

XXXX.

Ia volta para là donde viera
Esta donzella; & logo a companhia
Illustre, que consigo aly trouxera
Se vai para a celeste monarchia:
Rompendovão por hũa, & outra esphera
Buscando, cadaqual a Gerarchia
Na qual esta gosando a delectosa
Visaõ que logra ja quem de Deos gosa.

XXXXI.

Depois que se algum tanto moderataõ,
As agoas em que seu rosto banhava
E pensamentos altos começaraõ
A descursar naquillo que importava:
Com muito valor logo se empregaraõ
A procurar por quanto magoava:
Ponhaõse (diz) por obra estes intentos,
Nãofaltem de asperesa os instrumentos.
De-

XXXII

Destas folhas de ferro preparadas
Por hũa parte todas de asperesa
Feitas em cintas largas, & apertadas
Se veste com rigor nossa Teresa
Este seu traje, & roupas delicadas
Estas são suas joyas, & riqueza.
Confundãose os emuoltos em peccados
Entre olandas, & linho regalados.

XXXIII.

De mais dos instrumentos ordinarios
Com que castiga o corpo, & o magoa
Usar de outros tambem pertende varios
Para que o golpe riço mais lhe doa:
Busca como petrechos necessarios
Aquem desta melicia se pregoa
Feitas em molhos eruas espinosas
Outros tambem de chaues rígurolas.

Com

XXXIII.

Com açoutes de espinhas desabridas
 A carne rompe ja ferida de antes,
 Que escalavrando a pelle nas feridas
 Com força lhe dá golpes penetrantes:
 Logo as chaues do duro ferro vnidas
 Para ferir com força mais possantes
 A carne magoando, lhe fazião
 Profundas couas onde se escondião.

XXXV.

Nem sòmente Teresa estes rigores
 Busca para seu corpo, mas procura
 Que elle busque de novo novas dores
 Com que mais se lastime em guerra dura
 Ajuntados abrolhos rasgadores
 De espinhas, & syluados grande altura
 Eramos tras daquelles ondia via
 Moyses que Deos fallaua, & fogo ardia. Exo. 3

Isto

XXXXVI.

Isto feito de todas escondida
 Os vestidos de si lançar começa
 E como aly se vê ficar despida
 Nas espinhas oufada se arremeça:
 Aqui com fortaleza não vencida
 Entre ellas reuoluendose não cessa
 De lastimar seu corpo por tal arte
 Que o sangue corre ja por toda a parte.

XXXXVII.

Cãl 2.
 Gen.
 22.

O entre espinhas Lyrio excelente
 Que Deos na terra agora tem plantado,
 O cordeiro que o pay da muyta gente
 Entre espinhas no monte vio ligado:
 Em vós o sancto esposo claramente
 Esteue por honraruos occupado
 Quando desse instrumento que magoa,
 A vós preparou leito, a si coroa.

Se

XXXVIII.

Se a parábola escura declarando

Este Senhor a muitos descobria,

Luz. 8

Que espinha está riquesas denotando

Pois semelhança entre ambas muita avia

Que posso eu presumir agora quando

Contemplo quem de espinhas se cobria,

Se não que das virtudes a riqueza

Estas espinhas dizem ter Teresa.

XXXIX.

A viver entre espinhas condenado

Foy no mundo o primeiro delinquente

Gen. 3

Castigo que á mulher nunca foy dado

Porque só no varão, Deos o consente

Mas de Teresa o peito sublimado

Emprende este rigor ousadamente

Trocando a feminina, & fragil sorte

Em valor de varão famoso, & forte:

Este

L.

Este exercicio, & vida rigurosa
 Este tratar o corpo em guerra crua
 Como se fosse vida deleitosa
 Consolação Teresa diz que he sua:
 De vela neste emprego o ceo se goza
 Pois todo o tempo nisto continua
 Este valor o mundo causa espanto
 En tambem de admirado deixo o canto.

CAN:





CANTO VII.

*Tem familiaridade particular cõ
Anjos a serafica Teresa.*

I.

Depois dos orbes altos luminosos
 Veloces em seu curso, & trepidâtes;
 Que seruem de aposentos deleitosos
 Os Deoses a Deos nada semelhantes:
 Là sobre os animais que estão fermosos
 Reuestidos de estrellas scintilantes
 Tomando sua luz do Phebo louro
 E seus nomes ás Vrsas, Cisne, & Touro!

Em

Teresa militante

II.

Em quadro hũa grandeza immensa, & alta
Se estabelece, fixa, & magestosa
Que fabricara a mão que Deos exalta
Em ser nas maravilhas poderosa:
A diuina belleza aqui não falta
Em se mostrar com luz maravilhosa
Para aquelles que são do triunfante
Exercito sagrado, & exultante.

III.

Aqui está a multidão dos que vestirão
Os corpos no terreno fabricados
Dos quais forçosamente se sairão
Por Atropos, & lachesis mandados:
Porem de todo não se despedirão
Que a elles outra vez serão ligados
Quando no fim do mundo a carne fragil,
Se vir tornada em corpo claro, & agil.
Aqui

III.

Aqui por numerosa quantidade
Assiste a multidão que antiguamente
Bandeira leuantou contra a maldade
Daquelle que a Deos quiz ser eminentes:
Com Cidadoês illustres a Cidade
De Hierusalem sancta está florente
Como esposa que a vodas he chamada
De seu querido esposo a acompanhada.

Apoc.

21.

V.

E como para ser milhor regida
A cidade das cousas pertencentes
Estar importa sempre bem provida
ministros com cargos diferentes:
Assi naquella em tudo tão polida
Os ha bellos, expertos, excelentes
Repartidos em trina Gerarchia
Formando noue choros de alegria.

*Noue
choros
dos
Anjos*

L

Esta

Teresa militante

VI.

Està junto da alteza rutilantè

*Prime
ira Ge
rarch.*

Da diuindade immensa mais chegado
O bello Seraphim que està flamante
Em seu creador todo arrebatado:
Logo aquelles que aquillo mais tocante
Ao saber mais alto, & sublimado
Alcanfãõ como mestres, & doutores
Lugar tem deste choro inferiores.

VII.

Decendo mais abaixo no terceiro

*Segũ.
da Ge.
rarch.*

Lugar desta grandesa logo habita
A multidão dos Tronos, que primeiro
São por quem Deos juizos exercita
E com dominações, que o verdadeiro,
E falso bem difinem se acredita,
A outra gerarchia que se funda
E ser nestes lugares a segunda.

VIII.

E no segundo desta as grandiosas
Virtudes aparecem radiantes,
Que são pellas quais Deos as milagrosas
Marauilhas descobre triunfantes:
As potestades fortes bellicosas
Que em todos os encontros militantes,
Aruoraraõ vencendo o estendarte,
Lhe cabe acento aqui na sexta parte.

IX.

Na Gerarchia vltima acentados
Em cadeiras de estrellas marchetadas
Espiritos se vem que são perlados
Nas cousas que Deos manda ser mädadas
Os Archanjos que aly são finalados
A leuar, & trazer as embaixadas
Os Anjos finalmente mēssageiros
São neste vltimo choro os derradeiros.

Ter-
ceira
Gerar-
hia.

Teresa militante

X.

E como a diferença he discrepante
Nas Gêrarchias, choros, nos acentos
O he tambem na luz clarificante
Que esta luz dando a seus entendimêtos:
Porque aos mais sobidos he tocante
Penetrar mais agudos pensamentos
E fazer de segredos sabedores
Aos que assi vem ser inferiores.

XI.

Estes como a Teresa hum dia vissem
Diante de IESV, que se occupava
Em darlhe figas, sem que presumissem
Disto o fim cadaqual se embaraçava:
Que he isto (dizem huns) que cõsentisê,
Amores de Teresa que buscava
Decontino a Iesu para abraçalo
Que faça tais extremos de afrontalo.

Mas

XII.

Mas como pode ser que a paciencia
(Vão outros de enleados replicando)
Do ser divino, & summa omnipotencia
Esteja tais afrontas so portando,
He possiuel se perca a reuerencia
Aquelle Deos que estamos venerando
E que em vingarse o Ceo se pare quedo,
Nisto ha misterio grande, & ha segredo.

XIII.

Nesta duuida là da Gerarchia
Daquelles no saber agraduados
Começa a confusaõ tirar que auia
Hum Cherubim dos mais abalisados:
E com voz, que por todos se entendia,
E da qual todos ficão pendurados
Lhe conta de Teresa obediente
De sta maneira tudo claramente.

Teresa militante

XIII.

Sabereis ò queridos com panheiros,
Que o que em Teresa vistes he finca
Que fazem seus amores sempre inteiros,
Nos trabalhos, rigores, & aspereza:
Quer o supremo Deos sejam primeiros,
Na terra obedecidos com firmeza
Aquelles que tem cá destas moradas
As chaves, que lá a Pedro forão dadas.

XV.

E como sem noticia dos amorès
Que entre Teresa, & Christo saõ ligados
A presumir vieraõ tais fauores
Do bando serem torpe dos danados:
Iulgando pois que aquillo os tentadores
Spiritos formarão, de enganados
Lhe mãdão qãsvifoès de Christo hõrofas
Conresponda com figas afrontofas.

Teresa

XVI.

Teresa pois que sempre no seguro
Caminho pertendeo fazer jornada
Seu animo sogeita humilde, & puro
Seguindo o confessor deliberada:
E posto que sentisse o caso duro
Em figas dar a quem tinha a alma dada,
Deixa aquillo no qual pode enganarse
A fim de no mais certo assegurar-se.

XVII.

Dice, & logo amorosos, & admirados
De vertão alta, & firme obediencia
Os choros dos spiritos sagrados
Louuão na soberana omoipotencia:
E tocando instrumentos afinados
Entoão com profunda reuerencia
Da magestade Deos que em ti se enerra
Cheos estão os Ceos, & chea a terra.

XVIII.

Trocada a confusão da illustre gente
Em hum amor mais alto, & feruoroso
Pertende cada qual á obediente
Religiosa honrar com summo gozo:
A benção pe dir vão do omnipotente
Para à terra decer, que desejoso
Está de que em Teresa se empregassem
E com mil festas logo a visitassem

XIX.

Bem como combatida a larangeira
Do vento que forçoso asoprou nella
Esta dos verdes ramos muy ligeira,
Sua flor derramando branca, & bella
Assi lançando está desta maneira
O Olimpo de sua alta janella
A ligeros, & sacros moradores
Que são do ser diuino as bellas flores

XX.

Repartidos em choros vem cursando
Aereas Regioes quentes, & frias
As alas de mil cores ventilando
Demostraõ vir com danças, & alegrias:
Huns frautas de ouro fino vem tocando
Outros entoão tantas armonias,
Que as irmãs de Calliope amorosas
Morreraõ, se isto viraõ, de enuejosas:

XXI.

Chegados o lugar, no qual se via
Em oraçãõ Teresa recolhida
Seu rosto cadaqual lhe descobria
Com belleza ja mais ençarecida:
Hum ja por companheira a cohecia,
Outro lhe diz que delles he querida
Em fim, por toda a parte circumstantes
Assi vè fermosuras rutilantes.

XXII.

Gen.
32.

Là como ô peregrino venturoso
Que de Mesopotamia vai buscando
A desejada patria, o luminoso
Exercito de Deos esta cercando:
Assi no tal encontro, & no tal gozo
Estou Teresa sancta contemplando
Que não sei delles qual eu mais deseje
Nem qual nestes faoures auenteje.

XXIII.

Castra
Dei
sunt.
hec

Gosouse o Patriarcha acompanhado
Da multidão da angelica destreza
Reconhecendo ser o fauor dado
Daquelle que he immenso na grandesa:
Porém de fauor mais assinalado
Vejo participante aqui Teresa,
Porque se Anjos Iacob vê ser soldados
Por pajens ella os goza, & por criados

Eis

XXIII.

Eis logo hum, não lutando afoutamente
Como em Phanuel outro là fazia
Se não com a brandura competente
Que ó peito de Teresa se deuia:
Começa a lhe fallar como eminente
Cherubim que he dessa alta Gerarchia
Com muy grande respeito, & voz suaue,
Alegre, authorisado, airoso, & graue.

XXV.

Se causa amor (diz elle) a semelhança
Que faz aos semelhantes ser amados
Podeis ter ò Teresa confiança
De teraos Cherubins por namorados:
Porque se o saber nosso muito alcança
E somos por doutores graduados
Vós de doutora insigne, & mui famosa
Ja começais a ter cadeita honrosa.

A mim

XXVI.

A mim, porque de hũa aruore guardasse
 O caminho por onde fora entrada
 Se me entregou na mão, que sustentasse,
 De fogo a luminosa, & forte espada:
 E vòs antes que tempo muito passe
 Outra tercis de zello affacalada,
 Para guardar de vida muy perfeita,
 Outra aruore que o Carmo de si deita

XXVII.

Por onde com firmeza esta amidade
 Podemos sustentar, ja desde agora,
 Que claramente vemos ser vontade
 Daquelle Deos q' em nòs tentado mora:
 E para mostrar mais fidelidade
 Queremos que não passe hũa sò hora.
 Na qual vos não tratemos, & vejamos
 Para o que à mão direita vossa andamos.

Isto

Gen. 3

Ps 98
 sedet
 super
 Cheru
 bim.